

la fundación

Revista da Fundación MAPFRE #54
Marco 2021
www.fundacionmapfre.org

Arte

Tomoko Yoneda

O OLHAR CATIVANTE

Comprometidos

**QUANDO QUERER SIM É PODER
MÃOS À OBRA CONTRA A FOME**

Cuide-se

**SAÚDE EMOCIONAL, A OUTRA
PANDEMIA DA PANDEMIA**

VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org
Fundación **MAPFRE**

Tomoko Yoneda
Chrysanthemums
[Crisantemos], 2011
© Tomoko Yoneda.
Cortesía de la artista

TOMOKO YONEDA

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas

Del 09/02/2021 al 09/05/2021

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 11:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



TOMOKO YONEDA

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 02/09/2021 to 05/09/2021

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 11 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Jawlensky
Dunkle Augen
[Ojos oscuros], 1912
Óleo sobre cartón.
68 x 50 cm
Colección particular
Foto: Maurice Aeschmann

ALEXÉI VON JAWLENSKY. EL PAISAJE DEL ROSTRO

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas

Del 09/02/2021 al 09/05/2021

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h. Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h. Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



ALEXÉI VON JAWLENSKY. THE LANDSCAPE OF PORTRAITS

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 02/09/2021 to 05/09/2021

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm. Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm. Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Claudia Andujar
Yanomami trabajando en las obras de la carretera Perimetral Norte. Roraima, 1975
© Claudia Andujar

CLAUDIA ANDUJAR

Lugar

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Fechas

Del 26/02/2021 al 23/05/2021

Horario de visitas

Lunes cerrado
Martes a domingo (y festivos) de 11:00 a 19:00 h.



CLAUDIA ANDUJAR

Location

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Dates

From 02/26/2021 to 05/23/2021

Visiting hours

Monday: closed
Tuesday to Sunday (and holidays) from 11 am to 7 pm.

Autoría desconocida
Retrato de familia, ca. 1840-1860
Daguerrotipo 1/2 de placa
Colección Ángel Fuentes de Cía
© Josep Maria Oliveras

LA MIRADA CAUTIVA. LA COLECCIÓN DE DAGUERROTIPOS DEL CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y DIFUSIÓN DE LA IMAGEN (CRDI) - GIRONA

Lugar

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Fechas

Del 26/02/2021 al 23/05/2021

Horario de visitas

Lunes cerrado
Martes a domingo (y festivos) de 11:00 a 19:00 h.



THE CAPTIVE GAZE. THE DAGUERRETYPE COLLECTION FROM THE CENTER FOR RESEARCH AND DISSEMINATION OF THE IMAGE (CRDI) - GERONA

Location

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Dates

From 02/26/2021 to 05/23/2021

Visiting hours

Monday: closed
Tuesday to Sunday (and holidays) from 11 am to 7 pm.

ESPACIO MIRÓ

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Exposición Permanente

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

Acceso gratuito con la compra de la entrada a las salas Fundación MAPFRE Recoletos



ESPACIO MIRÓ

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase of an entrance ticket to the exhibition halls of Fundación MAPFRE Recoletos



**EVITA COLAS COMPRANDO
ONLINE TUS ENTRADAS**

**BEAT THE QUEUE,
BUY YOUR TICKETS ONLINE**



**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!
BOOK YOUR TICKETS!!**

www.entradas.fundacionmapfre.org

a imagem



Os voluntários são a força da solidariedade da Fundación MAPFRE. Chegando e estando onde for preciso. No Natal, cozinhando e preparando 30.000 refeições, que foi quando essa imagem foi tirada, mas no resto do ano dando generosamente o seu tempo em benefício dos demais. Nenhuma homenagem que possa ser feita será suficiente para destacar o seu trabalho. ✕

la fundación Revista da Fundación MAPFRE Presidente do Conselho Editorial Ignacio Baeza Diretor Javier Fernández González Edição Direção de Comunicação da MAPFRE Redação Ctra. de Pozuelo 52. 28222 Majadahonda. Madrid. F 915 815 359. comunicacion@mapfre.com www.fundacionmapfre.org Distribuição Área de Marketing da Fundación MAPFRE. Pº de Recoletos, 23. 28004 Madrid Realização editorial Moonbook S.L. contenidos@moonbook.es Impressão Gráficas Monterreina. Depósito legal M-26870-2008 ISSN 1888-7813 A publicação desta revista não necessariamente supõe a concordância da Fundación MAPFRE com o conteúdo dos artigos e trabalhos nela contidos. A reprodução de artigos e notícias é autorizada desde que conte com prévia e expressa autorização dos editores, e sempre citando sua origem. Capa Tomoko Yoneda, da série *Escenario, Bosque. Lugar de la batalla del Somme, Delville Wood, Francia* (detalhe), 2002 © Tomoko Yoneda, , cortesia da artista e ShugoArts

sumário

SIMÓN SOSVILLA



EM PRIMEIRA PESSOA

6 SIMÓN SOSVILLA

Este professor e doutor em economia nos oferece um panorama atual do setor fundacional na Espanha.

ARTE

12 ARTE PARA TODOS

Nossas exposições abertas ao mundo.



14 TOMOKO YONEDA, HISTÓRIA E MEMÓRIA

Esta exposição nos permite apreciar a obra da fotógrafa japonesa até o dia 9 de maio.



22 O OLHAR CATIVANTE

Até o dia 23 de maio nosso Centro de Fotografia KBr nos apresenta a coleção de daguerreótipos do Centre de Recerca e Difusió de la Imatge de Girona.



COMPROMETIDOS

30 QUANDO QUERER SIM É PODER

Nos Estados Unidos, a Bottom Line faz com que jovens sem recursos possam ingressar no ensino superior.



34 POBREZA ALIMENTAR, UM PROBLEMA DE TODOS

Lançamos campanhas de apoio alimentar para coletivos em risco.

TOMOKO YONEDA. HISTÓRIA E MEMÓRIA



Tomoko Yoneda

Da série *Correspondência*. *Carta para um amigo*
Uma estátua em um lago e o céu visto através de algumas palmeiras,
Jardim Botânico de Hamma, Argel, Argélia, 2017

© Tomoko Yoneda, cortesia da artista e ShugoArts

QUANDO QUER SIM É PODER



38 PROFISSIONAIS E MAIS

Conversamos com Sandra de la Fuente, advogada e voluntária na Refugees Welcome España

42 SEGREDOS DO SEGURO

AS PALAVRAS DO SEGURO

CUIDE-SE

46

SAÚDE EMOCIONAL, A OUTRA PANDEMIA DA PANDEMIA

Analisamos como a pandemia está afetando nossa saúde emocional.

50

PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO CONTRA LESÕES INFANTIS

Todos os dias, mais de 2.000 crianças em todo o mundo morrem devido a algum tipo de incidente, a maioria dos quais poderiam ter sido evitados.

INOVAÇÃO SOCIAL

54

27 PROJETOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Te apresentamos os 27 projetos semifinalistas da quarta edição dos nossos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social.

AGEINGNOMICS

58

A OPORTUNIDADE DE ENVELHECER

Te apresentamos as conclusões do seminário sobre envelhecimento, COVID-19 e economia.

64 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

66 VISTO NA REDE



PROFISSIONAIS E MAIS SANDRA DE LA FUENTE



SAÚDE EMOCIONAL, A OUTRA PANDEMIA DA PANDEMIA



22 PROJETOS INOVADORES PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL





Simón Sosvilla:

«É necessário rever o atual modelo de crescimento, orientando-o para a inclusão e a sustentabilidade»

TEXTO: NURIA DEL OLMO IMAGENS: LAURA GONZÁLEZ LOMBARDIA

Mais de 43 milhões de espanhóis foram beneficiados em 2019 com as atividades desenvolvidas pelas fundações, número que, segundo especialistas, aumentou após a crise da Covid-19. As mais de 9.000 organizações sem fins lucrativos que compõem este setor, incluindo a Fundación MAPFRE, agregam valor social e econômico, geram milhares de empregos e permitem a canalização de capital social do voluntariado. Estes são os dados de *O setor fundacional na Espanha: atributos fundamentais (2008-2019)*, a fotografia mais recente do setor, que mostra não só a sua capacidade de adaptação à crise, mas também a resposta determinada às demandas e necessidades atuais.

A pandemia manteve este professor e doutor em Economia muito ocupado. Durante o último ano, Simón Sosvilla (Santa Cruz de Tenerife, 1961) estudou a tripla crise (sanitária, econômica e social) para ter uma visão completa das consequências (que são numerosas e graves) e trabalhou numa investigação científica para destacar a importância das fundações para o desenvolvimento social e econômico, algo que, em sua opinião, poucas pessoas conhecem. Neste ano, seu principal desafio será se aprofundar no impacto econômico da solidão indesejada na Espanha, uma questão preocupante e especialmente relevante em meses de confinamento.

As fundações garantem que a pandemia teve um impacto negativo no mundo fundacional porque as necessidades se multiplicaram em um curto espaço de tempo. Como você acha que

a atuação de muitas delas foram reorientadas para continuar atendendo às novas demandas sociais?

Sem dúvida alguma, as fundações passaram por tensões organizacionais, trabalhistas e financeiras por terem que responder à multiplicação da demanda social que ocorreu em função da crise. Somam-se a isso as necessidades não resolvidas de anos anteriores, nos quais a oportunidade proporcionada pela fase expansionista do ciclo econômico foi desperdiçada. Diante deste desafio, o setor se reinventou para atender prioritariamente aos grupos mais frágeis, adotou um estilo de proximidade e se apoiou na lógica do bem comum. Também explorou novas formas de abordagem ao cidadão e melhorou as sinergias internas para ser mais ágil, eficiente e inovador e para



superar a fragmentação territorial com projetos transversais.

A pandemia está gerando muitas desigualdades. Quais outros problemas sérios estamos enfrentando?

A desigualdade aumentou muito no mundo como resultado da pandemia. Na Espanha, embora seu efeito na distribuição de renda tenha sido mitigado, em parte pelo ativismo do Estado e basicamente por meio de benefícios e da regulamentação de empregos temporários, estudos recentes indicam que a desigualdade atingiu níveis máximos, o que afeta especialmente jovens, mulheres e migrantes devido à sua precariedade no mercado de trabalho. Para amenizar essa situação, acredito

«A desigualdade atingiu níveis máximos e afeta especialmente os jovens, mulheres e imigrantes devido à sua insegurança no trabalho»

que se deve eliminar as limitações existentes para que haja igualdade de acesso à educação.

Deve-se promover incentivos como bolsas de estudo, os direitos das mulheres no trabalho devem ser protegidos e sua

participação aumentada. Também é importante criar oportunidades de trabalho decente, gerar meios de subsistência seguros para todos e reforçar as políticas redistributivas com o estabelecimento de impostos justos e adequados. Subjacentemente a esses desafios está a necessidade urgente de rever o atual modelo de crescimento, orientando-o para a inclusão e a sustentabilidade, promovendo setores de alto valor agregado e alta produtividade e garantindo

Os governos em todo o mundo estão trabalhando cada vez mais em estreita colaboração com o setor privado e com o terceiro setor para reforçar a rede de segurança econômica de seus cidadãos



um entorno institucional estável que possibilite o crescimento das empresas.

Estamos falando de milhões de beneficiários de um setor que responde com rapidez e eficiência às suas necessidades. Pode destacar quais são?

Saúde, habitação, educação e investigação são as áreas de atividade que mais cresceram nos últimos anos. No entanto, as que mais regrediram foram as relacionadas com a cultura e programas internacionais.

Você acredita que os governos e os cidadãos estão preparados para enfrentá-las?

A crise da COVID-19 revitalizou o contrato social. Os governos em todo o mundo estão trabalhando cada vez mais em estreita colaboração com o setor privado e com o terceiro setor para reforçar a rede

de segurança econômica de seus cidadãos, apoiando o acesso a bens e serviços básicos e garantindo a renda dos trabalhadores e das empresas. Essas ações aumentaram as expectativas que determinam a forma como os riscos e os lucros são repartidos entre pessoas e instituições, o que deveria servir para repensar os acordos institucionais que regem os aspectos econômicos do contrato social, favorecendo a igualdade de oportunidades e as redes de apoio mútuo para que ninguém fique para trás.

Como você acha que essa crise afetou as fundações?

A COVID-19 representou um novo desafio para o setor fundacional espanhol e gerou uma grande incerteza sobre o futuro do seu modelo de trabalho, mas, ao

mesmo tempo, foi também uma oportunidade para a sua redefinição para o futuro. Os resultados de nosso estudo sugerem que a pandemia terá um impacto negativo nas fundações, embora seja um impacto passageiro. O nível médio de atividade das fundações será reduzido e essas entidades enfrentarão uma diminuição dos financiamentos recebidos. Ainda assim, as fundações apresentam uma visão mais otimista do que a oferecida pelas empresas privadas.

Vocês destacam as fundações como agentes fundamentais para o desenvolvimento do nosso país. Quais pontos fortes você destacaria de todas elas?

Chama a atenção seu bom comportamento no mercado de trabalho. Durante as fases de expansão, essas entidades são mais dinâmicas na criação de empregos e, durante as recessões, elas não apenas não cortam empregos, como também continuam mantendo sua força. Destaco também a sua capacidade de adaptação às novas necessidades emergentes, e prova disso é que o número de beneficiários aumentará em 2021. Como ator fundamental do Estado de Bem-estar Social, considero que as fundações deveriam receber mais ajudas do bloco europeu, visto que elas não apenas colaboram ativamente na luta contra os efeitos sociais negativos da pandemia, mas também substituem, em muitos casos, a intervenção pública e cobre necessidades que não podem ser atendidas pelos setores público ou privado.

Você acha que nosso setor é diferente nos demais países? No que nos distanciamos mais?

Como em outros países vizinhos, o setor fundacional depende do desenvolvimento da sociedade civil e do Estado de Bem-estar Social. O papel da sociedade civil espanhola ainda é relativamente baixo em comparação com outros países europeus. Embora iniciativas notáveis tenham sido registradas em favor dos grupos mais vulneráveis durante a pandemia,

acredito que é necessário um maior compromisso cívico. Na Espanha, a resposta à COVID-19 revelou as limitações fiscais e institucionais do Estado de Bem-estar e, conseqüentemente, a necessidade de combinar o fortalecimento institucional do Estado com o fortalecimento e sustentabilidade do Terceiro Setor.

Você concorda com as críticas quando dizem que o setor é pouco transparente?

É verdade que a dispersão das fontes dificulta a transmissão verídica de informações sobre o número de fundações efetivas, as atividades realizadas, os recursos de que dispõem e quantas pessoas são beneficiadas, entre outros aspectos. Daí a necessidade de fazer estimativas pontuais para obter uma imagem o mais fiel possível do setor e completá-la com o Indicador de Atividade Fundacional, que permite

«Colaborar com o terceiro permite sentir-se útil, criar laços com a comunidade e se converter em um agente da mudança»

avaliar a percepção que o setor fundacional tem da realidade econômica e social espanhola. Por outro lado, e a fim de aumentar a transparência do setor, considero que também seria altamente recomendável

aumentar a presença das fundações na internet e nas redes sociais, o que é fundamental para que sejam conhecidas pela sociedade. Curiosamente, em 2019, apenas 39,83% das fundações espanholas ativas tinham seu próprio site e apenas 10% participavam de redes sociais.

O número de pessoas comprometidas com o setor (empregadores, voluntários e funcionários diretos e indiretos) é cada vez maior. Como você incentivaria os cidadãos a se envolverem mais na atividade fundacional, como voluntários, por exemplo?

Colaborar com o terceiro setor traz muitos benefícios, entre eles, sentir-se útil, criar laços com a comunidade, testar nossas habilidades, aprimorar o conceito de si mesmo, fomentar a generosidade e ser um agente da mudança. O setor fundacional



oferece um amplo leque de oportunidades para contribuir com o bem mais escasso que existe, que é sem dúvida o tempo, que não pode ser armazenado para uso futuro. Também com as habilidades, inquietudes e aptidões de cada um, que permitem atender parte das necessidades da sociedade e do nosso entorno. ✕

O relatório *O setor fundacional na Espanha: atributos fundamentais (2008-2019)* foi realizado pelos pesquisadores Simón Sosvilla (Universidade Complutense de Madrid), Gregorio Rodríguez (Universidade de Alcalá) e María del Carmen Ramos (Universidade Autónoma de Madrid).

Está disponível em:
<https://conocerelsector.fundaciones.org/>

El sector fundacional en España: Atributos fundamentales (2008-2019)

Cuarto informe

Simón Sosvilla Rivero
(Universidad Complutense de Madrid)

Gregorio Rodríguez Cabrero
(Universidad de Alcalá)

María del Carmen Ramos Herrera
(Universidad Autónoma de Madrid)



aef
ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE
FUNDACIONES

De acordo com a Unesco, «a cultura é uma dimensão fundamental do processo de desenvolvimento e contribui para fortalecer a independência, a soberania e a identidade». A Fundación MAPFRE investe trabalho e entusiasmo para levar a arte aos cidadãos de todo o mundo

Arte para todos

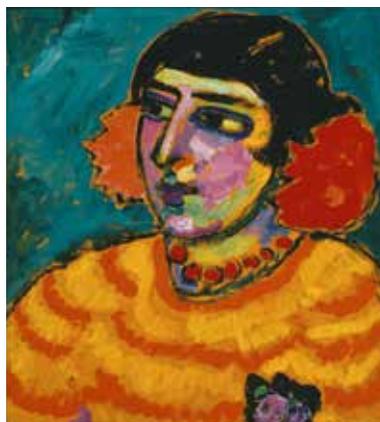
Madrid

ALEXÉI VON JAWLENSKY.

A PAISAGEM DO ROSTO

Sala Recoletos (Madrid)

De 09/02/2021 a 09/05/2021



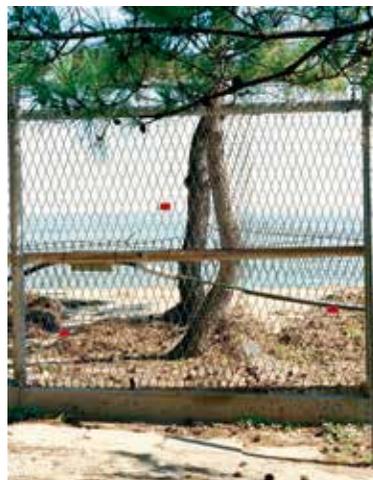
Alexei von Jawlensky
Spanische Frau
[Mulher espanhola], 1910
Coleção particular
Foto: Maurice Aeschmann

Madrid

TOMOKO YONEDA

Sala Recoletos (Madrid)

De 09/02/2021 a 09/05/2021



Tomoko Yoneda
Da série ZDC
Entwined pines beyond the border fence (the northeastern front line, Goseong, South Korea)
[Pinheiros entrelaçados do outro lado do muro fronteiro (linha de frente nordeste, Goseong, Coreia do Sul)]
©TOMOKO YONEDA.
CORTESIA DA ARTISTA

Madrid

ESPAÇO MIRÓ

Sala Fundación MAPFRE Recoletos



Barcelona

O OLHAR CATIVANTE. A COLEÇÃO DE DAGUERREÓTIPOS DO CENTRO DE PESQUISA E DIFUSÃO DA IMAGEM (CRDI) - GIRONA

Centro de Fotografia KBr Fundación MAPFRE

De 26/02/2021 a 23/05/2021

Barcelona

CLAUDIA ANDUJAR

Centro de Fotografia KBr Fundación MAPFRE

De 26/02/2021 a 23/05/2021



Claudia Andujar
Yanomami trabalhando nas obras da Rodovia Perimetral Norte, Roraima, 1975
© CLAUDIA ANDUJAR



Autoria desconhecida
Retrato de família, ca. 1840-1860
Daguerreótipo 1/2 placa
Coleção Ángel Fuentes de Cía
© JOSEP MARIA OLIVERAS

Las Palmas

PAUL STRAND

Fundación MAPFRE
Guanarteme
De 08/04/2021
a 30/07/2021



Paul Strand
Abstraction, Bowls, Twin Lakes, Connecticut [Abstração, tigelas, Twin Lakes, Connecticut], 1916
Imagem em papel de gelatina e prata
Coleções Fundación MAPFRE
© APERTURE FOUNDATION INC., PAUL STRAND ARCHIVE

La Coruña

MIRÓ. UMA COLEÇÃO

Fundación Barrié
De 20/02/2021 a 16/05/2021



Joan Miró
Le Chant de l'oiseau à la rosée de la lune
Coleções Fundación MAPFRE

Castellón

DESENHAR A MODERNIDADE. COLEÇÕES FUNDAÇÃO MAPFRE

Museu de Belas Artes de Castellón
De 12/03/2021 a 15/06/2021



Egon Schiele
Schlafendes Mädchen [Jovem adormecida], 1909
Coleções Fundación MAPFRE

Bogotá

PAZ ERRÁZURIZ

Banco da República
De 01/04/2021 a 09/08/2021



Paz Errázuriz
Miss Piggy II, Santiago, da série *El circo*, 1984
Sal de prata em gelatina, cópia vintage
Cortesía da artista
© PAZ ERRÁZURIZ

Tenerife

JUNYER E SANDALINAS. COLEÇÕES FUNDAÇÃO MAPFRE

Fundación MAPFRE Guanarteme
De 12/03/2021 a 30/04/2021



Joan Sandalinas
Nu feminino, 1924
Coleções Fundación MAPFRE



Tomoko Yoneda. História e Memória

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE
IMAGENS: © TOMOKO YONEDA, CORTESIA DA ARTISTA E SHUGOARTS

A exposição *Tomoko Yoneda*, que a Fundación MAPFRE apresenta em sua sala Recoletos de Madrid entre os dias 11 de fevereiro e 9 de maio de 2021, oferece, pela primeira vez na Espanha e através de 112 imagens, um extenso percurso pela obra desta artista japonesa, enfatizando alguns de seus trabalhos mais recentes, como *Diálogo com Albert Camus*, *Correspondência*, *Carta para um amigo* e *Cristais*. Juntamente com algumas de suas imagens mais conhecidas, apresentamos uma nova série sobre a Guerra Civil, especialmente curada por Federico García Lorca, em um trabalho específico da Fundación MAPFRE para essa exposição.

Tomoko Yoneda nasceu na cidade de Akashi em 1965, estudou fotografia em Chicago e depois em Londres, onde vive atualmente. Quando jovem, queria ser jornalista, mas logo percebeu que conseguia transmitir muito mais através das imagens do que através das palavras. Suas obras geralmente se referem a eventos históricos, especialmente da história contemporânea. Paisagens e interiores que retratam lugares associados a conflitos armados e, em particular, relacionados às duas guerras mundiais, à Segunda Guerra Sino-Japonesa e à Guerra Fria. Como ela mesma afirma sobre um de seus projetos mais conhecidos, «Cenário» (2000- presente), «A história não se manifesta apenas em monumentos e edifícios tangíveis à vista, mas também está presente de forma impassível no intangível [...] é algo que está vivo entre nós. Em todos os lugares, como no céu azul, nos mares azuis, nas árvores e campos, ou

nas cidades, parece permanecer imóvel, gravada e estratificada na paisagem original da terra onde nascemos, desligada do nosso pensamento».

Entre 2009 e 2015, a artista também abordou uma série de trabalhos focados especificamente no Japão —*A Ilha de Sacalina*, *Kimusa*, *Casa Japonesa*, *Cumulus* e *ZDC*—, e, portanto, na busca de uma identidade própria e comum, a de sua nação. Como mulher japonesa que viveu boa parte de sua vida no estrangeiro, sua situação lhe permitiu, graças à distância, colocar-se no lugar do «outro» para mergulhar em suas raízes e na história de seu próprio país. Inspirada talvez pela leitura dos textos do vencedor do Prêmio Nobel Kenzaburō Ōe, que mantinha uma constante consciência crítica em seus escritos, com a premissa de encontrar um novo humanismo capaz de enfrentar a ameaça da tecnocracia e contribuir para a reconciliação e cura do homem, Yoneda abordou essas obras que analisam o legado do império japonês e a «japonicidade». Ōe exigia a reavaliação da história recente do Japão, a relação com seus vizinhos próximos e com o que

De la serie *Cúmulos*
Crisântemos, 2011
Cópia cromogênica



Da série *Cenário*
Pista de gelo. Vista de uma cidade mineira que fazia parte da zona ferroviária do sul da Manchúria durante a ocupação japonesa, Fushun, China, 2007
 Cópia cromogênica



Da série *Cenário*
Praia. Local onde ocorreu o desembarque na Normandia, Praia de Sword, França, 2002
 Cópia cromogênica

ele chamava de sistema imperial, ao qual se opunha. Ainda hoje, o imperialismo continua sendo uma questão controversa para os japoneses. No interior do país, nas casas e até mesmo nas escolas, ainda é difícil falar – apesar do passar dos anos – sobre as atrocidades cometidas pelo exército imperial em suas colônias do Leste Asiático, talvez com a esperança de que, se você não fala, então não aconteceu.

Para criar *A Ilha de Sacalina*, título extraído da obra homônima do escritor Anton Tchekhov, Yoneda trabalhou praticamente como uma antropóloga e, através da paisagem, procurou as marcas dos habitantes locais. Disputada desde 1855 pela Rússia e pelo Japão, após a Guerra Russo-Japonesa de 1905, a ilha foi dividida em duas pelo Paralelo 50 e, finalmente, com a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial, passou a fazer parte da União Soviética. Ao longo de sua história, Sacalina hospedou uma colônia penitenciária soviética e várias fábricas japonesas de celulose. Em suas imagens, a artista registra o local onde desembarcaram as tropas japonesas durante a guerra russo-japonesa, o campo de prisioneiros local e a estrada que cortava a ilha e delimitava a fronteira entre os dois países. As fotos também

Da série *Depois do degelo*
Amantes, Dunaiújváros (antes, Sztálinváros, «a cidade de Stalin»), Hungria, 2004
Cópia cromogénica

mostram os navios de guerra japoneses encalhados após serem abandonados no final da Segunda Guerra Mundial, sem esquecer que o fundo desse mar também abriga restos mais recentes: de submarinos até aviões derrubados com seus passageiros a bordo.

«Kimusa» é o nome pelo qual é conhecido o edifício que, desde 1961, serviu como local de interrogatórios para a Agência Central de Inteligência da Coreia do Sul em Seul. Era rodeado por muros, com janelas de vidro e cortinas onde a conexão com o espaço exterior era praticamente inexistente. Paredes nuas que testemunharam prisões e torturas para além da razão. *Casa Japonesa* também foca na arquitetura para falar sobre poder. Neste caso, tratam-se de casas construídas em Taipei durante a ocupação japonesa entre 1895 e 1945. Nessa mesma linha também se encontra a série *ZDC*, sigla para Zona Desmilitarizada da Coreia, um espaço que se estende por quatro quilômetros ao norte e ao sul da fronteira militar, que divide a península coreana com inúmeras minas terrestres e onde não é permitido o acesso de civis. Um lugar que se tornou um ecossistema onde crescem plantas e flores, mas que também



De la serie *Después del deshielo*
Baño de barro, Hajdúszoboszló, Hungria, 2004
Copia cromogénica



lembra, através do arame farpado e dos muros de concreto, que a Coreia atualmente se encontra em guerra.

Não devemos nos esquecer que, apesar do que narram, as imagens da artista são geralmente esteticamente «belas», quase sempre pacíficas e dotadas de uma certa aura de nostalgia. O olhar distante e asséptico da fotógrafa sobre o motivo representado permite ao

espectador uma interpretação livre, a partir de suas próprias memórias e história, aspecto que a artista considera fundamental.

Sua obra é composta por camadas de significado que vão se manifestando conforme ela desenvolve seu trabalho. As imagens de uma série se relacionam com as imagens da série seguinte e não podem ser entendidas como entidades separadas, mas sim como uma

Da série *Uma década depois*
Rio. Conjunto habitacional reconstruído após um terremoto visto desde o rio que atravessa o antigo local de acomodação dos evacuados, 2004
 Cópia cromogênica



Da série *Uma década depois*
Observando o epicentro, Ilha Awaji, 1995
Cópia de prata em gelatina

investigação linear em que se levantam as mesmas questões relacionadas com o passado e, na maior parte dos casos, com a reparação dos danos. Pode-

se dizer que o século XX foi marcado pelas feridas de um dano até então insuspeitado e muitos criadores e intelectuais têm dedicado sua obra e trabalho



a pensar em como reparar essa dor, para aliviá-la, para evitá-la.

Yoneda é uma dessas autoras que cria uma espécie de arte «comprometida» e moral, que escava a memória dos indivíduos para lembrá-los do passado e chama atenção para eventos históricos que aconteceram e que não deveriam acontecer novamente. Nesse processo, também utiliza os títulos, que geralmente vêm acompanhados de uma pequena legenda. Através de sua leitura, cada uma das fotografias se torna mais significativa e, aquelas imagens que poderiam ser simples

imagens pitorescas de paisagens, parques, rios ou lugares de uma cidade, tornam-se espaços de reflexão: a imagem de dois amantes na piscina de uma cidade húngara da série *Depois do degelo*, 2004, é, na verdade, o transcorrer da vida em um país recém integrado na União Europeia e com uma longa história de ocupação. Um céu azul atravessado por um avião — *B-52 americano retornando de um bombardeio no Iraque, Fairford, Inglaterra*, 2003 — é a imagem de um bombardeiro B-52 que, durante a Guerra do Iraque, saía da base da Força Aérea Real de

Da série *Diálogo com Albert Camus*
Esperando um barco. Porto de Argel, 2017
Cópia cromogénica



Da série *Correspondência. Carta para um amigo*
Uma olhada ao mar, Tipasa, Argélia, 2017
 Cópia de platina-paládio

Fairford, em Cotswold, Inglaterra, para atacar Bagdá. Este, por sua vez, lembra a artista das histórias sobre os ataques aéreos durante a Segunda Guerra Mundial que seus pais lhe contavam quando ela era pequena. Cada um dos lugares que ela fotografa se transforma em um espaço marcado pela guerra e pela tragédia.

A obra de Yoneda sempre gera uma infinidade de questionamentos, apesar dos títulos já citados ou das leituras dos textos que ela mesma escreve sobre sua série. Comparadas às fotografias que estamos acostumados a ver nos

jornais, na televisão ou nas redes sociais, que tendem a retratar os aspectos mais abjetos das guerras, desastres naturais ou pandemias, essas composições são equilibradas e estudadas. Nelas, a autora aborda a tragédia e o mal de um ponto de vista tangencial, quase por alusão, o que a afasta da fotografia documental em que, por vezes, foi classificada pela crítica. ✕



O olhar cativante. A coleção de daguerreótipos do Centro de Pesquisa e Difusão da Imagem (CRDI) – Girona

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE
IMAGENS: CRDI

De 26 de fevereiro a 23 de maio de 2021 você poderá visitar no Centro de Fotografia KBr Fundación MAPFRE, Barcelona, uma exposição completamente dedicada às origens da fotografia com daguerreótipos da coleção do CRDI, datados entre 1840 e 1860, alguns deles restaurados pela Fundación MAPFRE para essa ocasião.

A presença e o interesse pelo daguerreótipo na Espanha tem sido tradicional e historicamente menor do que em outros países europeus. Como aponta Jep Martí Baiget, no catálogo que acompanha a exposição *O olhar cativante*, isso se deve a vários motivos. Por um lado, devido ao limitado interesse geral que existiu até recentemente por parte das instituições na conservação do nosso patrimônio fotográfico e, por outro, no que se refere a essa invenção particular, que pode ter desempenhado um papel fundamental «o reaproveitamento da prata que contém o objeto» ou «lo fato de que os primeiros retratistas de papel promoveram a mudança de suporte como um aprimoramento do retrato» bem como «los herdeiros dos retratados ignoraram o valor do daguerreótipo».

Felizmente, nos últimos anos, inúmeras instituições se voltaram para a fotografia, tanto no seu estudo e na sua história, quanto na sua conservação, ao mesmo tempo que desenvolveram diferentes coleções que procuram aproximá-la do maior número de pessoas possíveis. É o caso da Fundación MAPFRE, que não só guarda um acervo que hoje conta com mais de 1.200 obras desta forma de expressão artística, como também inaugurou recentemente, na cidade de Barcelona, um centro dedicado exclusivamente à fotografia, o Centro KBr Fundación MAPFRE.

Por sua vez, em 1997, foi criado o Centre de Recerca i Difusió de la Imatge de Girona (CRDI), com quem a Fundación MAPFRE teve o prazer de trabalhar no desenvolvimento do projeto que hoje apresenta. Uma das primeiras exposições que serão organizadas no KBr, em colaboração com diferentes instituições catalãs que abrigam um rico patrimônio fotográfico que até agora não havia sido amplamente divulgado. O objetivo do CRDI, desde

o seu início, é dar a conhecer, proteger e divulgar o patrimônio documental em imagens da cidade de Girona.

O significado do termo «cativante» incluído no título sugere um duplo significado. Por um lado, nas palavras do escritor, crítico e linguista franco-búlgaro Tzvetan Todorov, faz referência à intenção de «agarrar o instante e fixar algo que foge»; e, por outro, ao fascínio e ao apelo que o aparecimento do daguerreótipo suscitou no final do século XIX. Este objeto, o primeiro a ser

divulgado e comercializado na história da fotografia, é considerado um «prodígio» físico-químico, «o espelho da memória», como era comumente conhecido na época.

Depois das obras de Joseph-Nicéphore Niépce (falecido em 1833), relacionadas à sensibilidade da luz aos sais de prata, a invenção foi divulgada por Louis-Jacques-Mandé Daguerre, que em 1836 obteve pela primeira vez uma imagem sobre uma placa banhada em sais de prata, que continuou

aperfeiçoando até a sua apresentação oficial no dia 7 de janeiro de 1839. A revolução dos daguerreótipos espalhou-se então por toda a Europa, incluindo a Espanha, onde também teve repercussão imediata. Dezenove dias depois de o procedimento ter sido apresentado na Academia de Ciências de Paris, o *Diario de Barcelona* ecoou esta nova invenção e o livro de Daguerre, publicado naquele mesmo ano na França, também foi traduzido para o espanhol. Em 1845, em todas as grandes cidades do



Autoria desconhecida
Retrato de uma mulher, ca. 1845-1850
Daguerreótipo, 1/6 de placa
CRDI. Coleção Joan Basseda Casas



Autoria desconhecida
Retrato de um homem, ca. 1854-1856
Daguerreótipo, 1/6 de placa
CRDI. Coleção Ángel Fuentes de Cía



Autoria desconhecida
Retrato post mortem, ca. 1853
Daguerreótipo, 1/6 de placa
CRDI. Coleção Ángel Fuentes de Cía

mundo ocidental havia um estúdio de retratos fotográficos. Sabe-se que em 1851 foram produzidos milhões de retratos em daguerreótipos – a maioria deles sem inscrições em molduras ou estojos que permitam a identificação do retratado ou do retratista – que na época eram muito apreciados, embora despertassem no espectador a sensação de ver algo que na realidade não existia.

Em 10 de novembro de 1839, na Pla de Palau, em Barcelona, e com o acompanhamento de uma banda de música, foi realizada pela primeira vez a

transferência de uma imagem a uma placa de cobre. A exposição durou vinte e dois minutos e foi assistida por cem pessoas. No final, como num passe de mágica, apareceu na placa uma vista da cidade onde se avistava a casa Xifré e a Llotja, dois dos edifícios mais emblemáticos da cidade, separados pelo Paseo de Isabel II. A imagem foi sorteada entre os presentes e depois desse evento, nunca mais foi vista. Tampouco a notícia, que prometia muita repercussão, foi muito além, talvez pela complexa situação política que atravessava o território catalão naquele

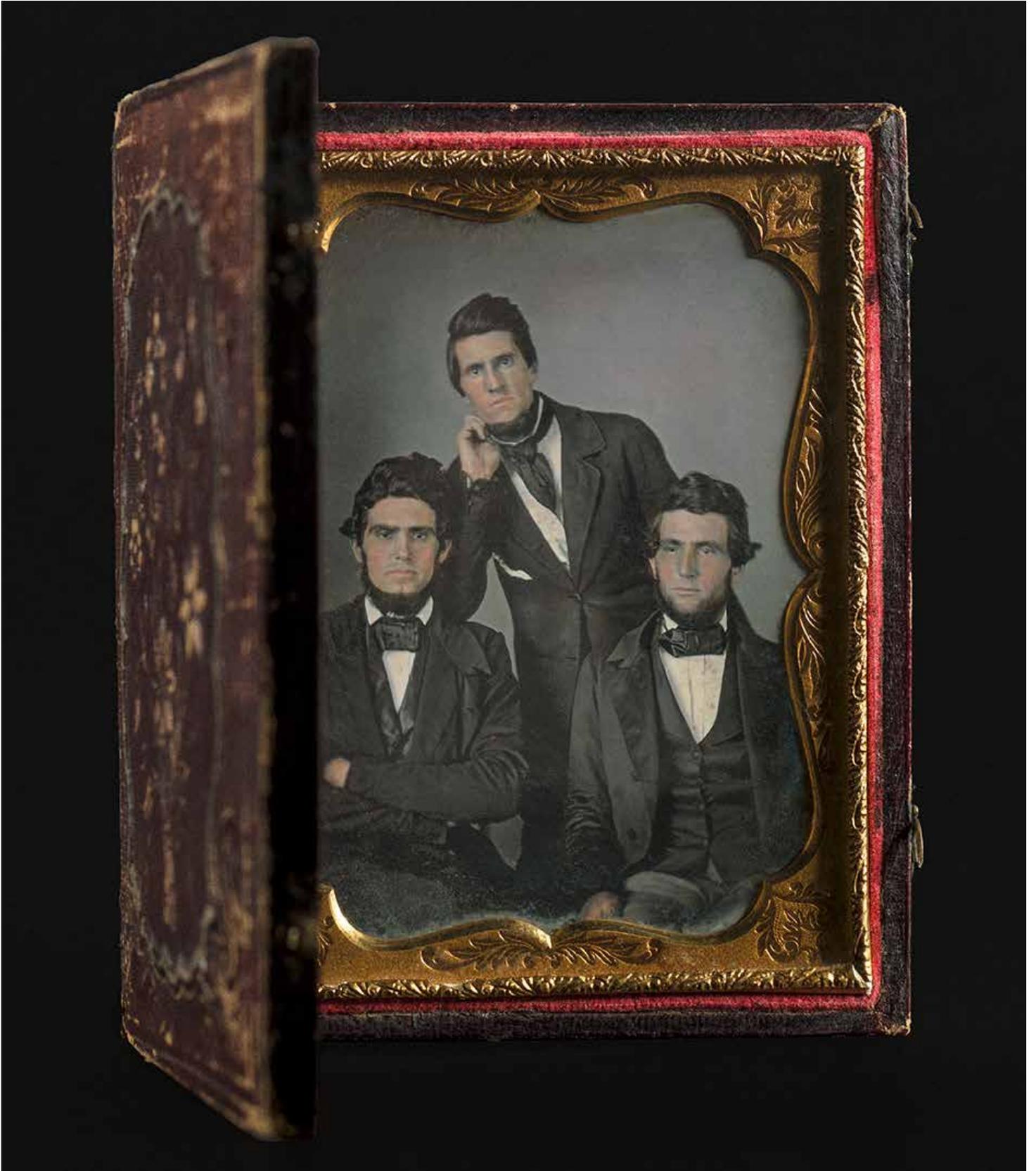


momento, oficialmente em guerra. Os que se interessaram inicialmente pela invenção eram cientistas em formação, sobretudo jovens catalães que colocaram em prática o procedimento e até o aperfeiçoaram, com o intuito de incluir o nosso país entre os representantes da próspera e moderna Europa. Só a partir de 1842, quando surgiram os primeiros retratistas em Madrid e Barcelona, é que começou a adquirir mais importância como sistema de reprodução de imagens. Assim, em cidades mais periféricas como Girona,

os primeiros retratos deste tipo datam de 1849 e são creditados a uma autora francesa, Mme. Senges, que os anunciou no jornal de Girona *El postillón* para divulgar a sua atividade como retratista e oferecer cursos a quem quisesse aprender a nova técnica. Mas não havia nesta cidade nenhuma galeria ou estúdio fotográfico fixo, e também não se conhece a presença de outros daguerreotipistas, porque os seus preços eram muito elevados e não havia nenhuma classe burguesa que constituísse clientela suficiente

H. Negretti & Zambra
(Henry Negretti e Joseph Zambra)
The First Whisper of Love (O Primeiro Sussurro de Amor), ca. 1851-1860
Daguerreótipo estereoscópico, 8 x 17 cm
CRDI. Coleção Joan Basseda Casas

Autoria desconhecida
Retrato de três homens, ca. 1850-1855
Daguerreótipo, 1/4 de placa
CRDI. Coleção Ángel Fuentes de Cía





Autoria desconhecida
Retrato de um homem, ca. 1848-1860
 Daguerreótipo, 1/2 placa
 CRDI. Coleção Joan Basseda Casas

para a manutenção do negócio, mais típico de uma sociedade industrializada.

Para o percurso da exposição, foi selecionada uma boa amostra de daguerreótipos do acervo do CRDI, datados entre as décadas de 1840 e 1860, bem como o processo de restauração de um conjunto deles, realizado pela Fundación

MAPFRE visando a exposição e como parte de seu compromisso com a conservação do patrimônio. Duas placas estereoscópicas também são expostas. A tipologia das caixas daguerrianas expostas também é diversa. Existem caixas de madeira com capa de couro e de termoplástico. Os mancais internos, feitos de seda ou veludo,

têm a função de expulsar o ar quando a caixa é fechada. Além desse tipo de encapsulamento, que é o mais característico do daguerreótipo nos Estados Unidos, encontramos também o sistema europeu ou francês, que consiste em uma moldura aberta no estilo das utilizadas em pinturas. O conteúdo mostra



Autoria desconhecida
Retrato de uma mulher, ca. 1852-1854
Daguerreótipo, 1/6 de placa
CRDI. Coleção Joan Basseda Casas



Autoria desconhecida
Retrato de família, ca. 1850-1854
Daguerreótipo, 1/6 de placa
CRDI. Coleção Joan Basseda Casas

principalmente retratos de estúdio: individuais, em casais ou em grupo e *post mortem*, enquanto as duas imagens em formato estereoscópico reproduzem esculturas. A autoria de algumas destas peças foi identificada graças às inscrições contidas nas molduras, mas geralmente não se conhece o nome das pessoas retratadas, exceto quando as imagens têm alguma anotação anexada. A exposição se completa com objetos e ferramentas do acervo do Museu de Cinema de Girona vinculadas a esta

técnica fotográfica, como uma caixa na qual são guardados os diferentes líquidos necessários para o processo de revelação e fixação da imagem daguerreótipa ou lâmpadas de laboratórios fotográficos, para citar apenas alguns deles.

Além disso, são projetados dois audiovisuais que explicam o processo de execução desse «prodígio» e como foi feita a restauração de um conjunto deles. Da mesma forma, é apresentado um projeto que nasceu no âmbito da pesquisa da escola CIFOG

(Ciclos Formativos Girona), que desenvolveu fotogrametrias que permitirão obter uma visão tridimensional de quatro daguerreótipos da coleção.

Com essa exposição, a Fundación MAPFRE quer dar a conhecer a invenção que deu origem à fotografia e oferecer um amplo panorama dos seus primórdios e do contexto em que se iniciou esta técnica, que além de ter se integrado por direito próprio às demais disciplinas artísticas, nos deixa lembranças que permanecem em nossa memória. ❖



Quando querer sim é poder

TEXTO: LAURA SÁNCHEZ IMAGENS: FUNDACIÓN MAPFRE

A organização Bottom Line conta com o apoio da Fundación MAPFRE nos Estados Unidos para que jovens com poucos recursos e sem tradição universitária familiar possam ter acesso ao ensino superior e a melhores oportunidades de trabalho.

Os estudos universitários nos Estados Unidos são praticamente imprescindíveis para conseguir um emprego bem remunerado. Muitas famílias se sacrificam e poupam desde o nascimento dos filhos para poderem ter acesso a esse nível de ensino ou, ainda, no caso de terem vários filhos, são obrigadas a escolher qual deles vai pôr os pés num campus universitário. Um dado revelador: em 2019, 45 milhões de estadunidenses acumulavam uma dívida em empréstimos estudantis totalizando cerca de 1,6 trilhão de dólares. A previsão é que, em 2023, o percentual de pessoas que não conseguirão continuar pagando essa dívida chegue a 40%.

Robert Putnam, professor da Universidade de Harvard e ex-assessor de três presidentes estadunidenses (Clinton, Bush e Obama) afirma que esse sonho universitário norte-americano morreu há muito tempo e que atualmente está fora do alcance de cada vez mais famílias «devido ao aumento crescente da desigualdade

social após décadas de deterioração da qualidade de empregos e dos salários».

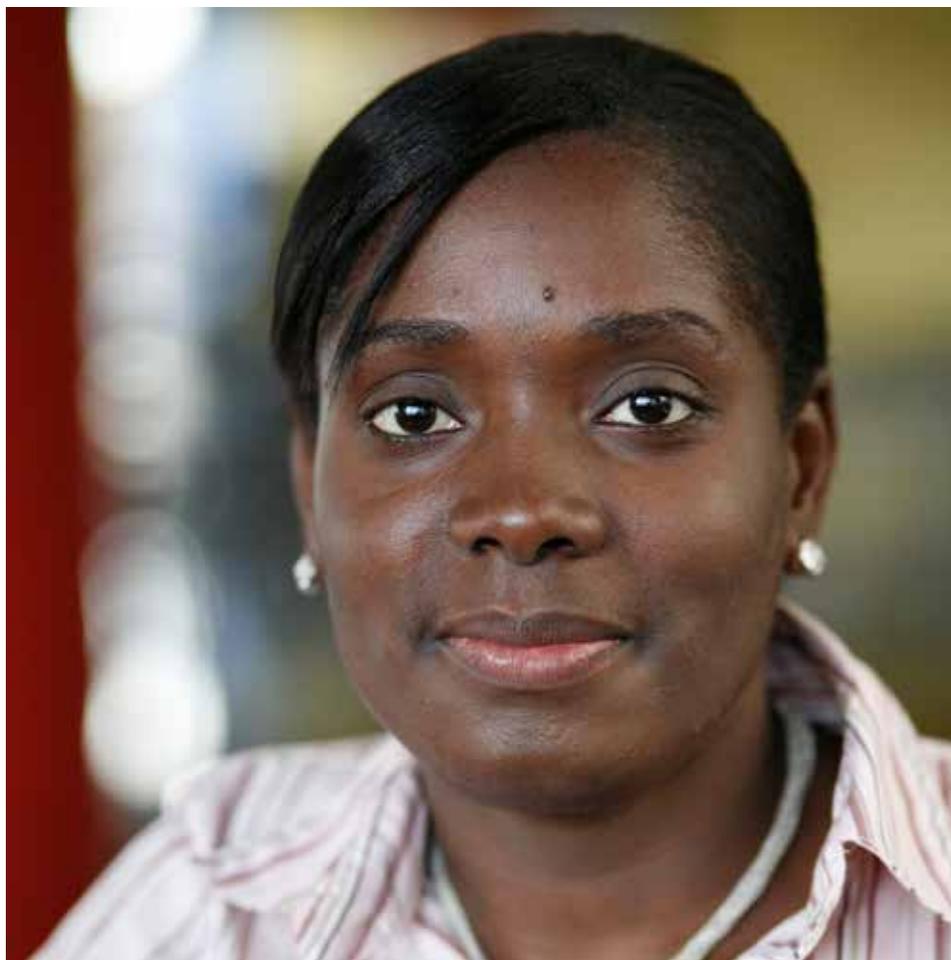
Mas, se essa aspiração formativa deixou de ser uma quimera para a classe média norte-americana, o que acontece com as oportunidades para aqueles que nunca sequer tiveram a chance de acessar esses estudos? A organização Bottom Line, que a Fundación MAPFRE apoia desde 2014, trabalha para preencher essa lacuna há mais de 20 anos.

Os responsáveis por essa organização sabem bem que, no coração e na mente de cada estudante, existe um caminho cheio de esperança e de potencial, mas também cheio de barreiras. Uma pesquisa da organização EdBuild observou, por exemplo, que os alunos de distritos escolares predominantemente não-brancos recebem em média US\$23 bilhões a menos em financiamento escolar do que aqueles de distritos escolares predominantemente brancos. Claro, isso é algo que afeta a igualdade de oportunidades disponíveis.

A Bottom Line nasceu em 1997 e, desde então, já ajudou a mais de 4.100 alunos a se formarem na universidade em um prazo de seis anos ou menos. São universitários de primeira geração, ou seja, vêm de famílias em que os pais não possuem diploma universitário. Esses jovens vêm de entornos de baixa renda.

«Nossos estudantes, embora inabaláveis em sua motivação e ambição, enfrentam inúmeros obstáculos em seu caminho para o sucesso universitário e profissional: falta de capital social e econômico, insegurança domiciliar e alimentar, tensão entre as obrigações familiares e escolares, perda de salários, problemas de ansiedade e uma rede escassa de contatos pessoais», explica Ginette Saimprevil, diretora executiva da Bottom Line Massachusetts.

97% dos estudantes atendidos pela Bottom Line são pessoas de cor (37% negros, 26% hispânicos e 26% asiáticos); 66% são mulheres; e muitos são imigrantes de primeira ou segunda geração



Ginette Saimprevil, diretora executiva da Bottom Line Massachusetts.

nos Estados Unidos. Quase todos têm experiências de vida profundamente marcadas pela pobreza intergeracional nos Estados Unidos ou pelas lutas que os recém-chegados àquele país frequentemente enfrentam. Para eles, o sonho universitário é uma questão de sobrevivência: como revela uma pesquisa do Centro de Treinamento e Recursos Humanos de Georgetown, as pessoas que obtêm um diploma universitário ganharão na vida um milhão de dólares a mais do que aqueles que não o têm. Em outro estudo, a Pew Charitable Trust descobriu que

estudantes de baixa renda que obtêm um diploma universitário têm cinco vezes mais chances de progredir financeiramente.

A chave para a abordagem da Bottom Line é fornecer a cada estudante um mentor dedicado e treinado para ajudá-lo a desenvolver sua trajetória única até uma universidade. Essas relações com os estudantes são construídas com especial cuidado quando eles iniciam o último ano do ensino médio. «Nós fazemos conexões. Nós ouvimos. O que aprendemos nos permite aplicar nossos conhecimentos,

experiências e metodologias únicas para apoiá-los. Temos uma reserva incomparável de dados que informam sobre as universidades nas quais um aluno irá prosperar academicamente, sabemos como identificar aquelas nas quais eles se encaixarão bem a nível social, acadêmico e financeiro a longo prazo (nos baseamos na adaptação aos seus interesses, a coincidência com sua capacidade acadêmica e acessibilidade). Também os ajudamos com os processos de inscrição e ajuda financeira. O objetivo é que alunos e mentores, de forma conjunta, tomem decisões que afetarão o futuro de cada jovem de forma positiva e informada».

Sarah Kac é consultora de Desenvolvimento de Talentos e Organização da Fundación MAPFRE e afirma que ter a oportunidade de trabalhar com alunos da Bottom Line é mais do que uma oportunidade de voluntariado ou de contribuir com a comunidade, é realmente poder ajudar a formar o futuro de outra pessoa. «Pessoalmente, eles são uma inspiração para mim. Cada um desses estudantes possui um impulso e um desejo extraordinários. Com essa iniciativa, não só tenho a oportunidade de ajudá-los a determinar seus objetivos de curto e longo prazo, suas aspirações profissionais e prepará-los para a transição para o mercado de trabalho, mas também me fazem querer fazer mais, ajudar mais».

Além de colocar seus conhecimentos e experiências

a serviço dos estudantes, os funcionários da Fundación MAPFRE apoiam esses jovens com a organização de eventos de empoderamento e celebrações anuais e com pequenos gestos como o envio de cartas e cartões postais personalizados aos estudantes para incentivá-los em seus estudos e demonstrar interesse pela evolução dos

ocasiões, o relacionamento pessoal também transcende o profissional: contamos com uma ajuda à empregabilidade que esses alunos também podem acessar. Já existem jovens graduados que estão trabalhando conosco: não podemos deixar escapar seu incrível talento e vontade de superação».

Em outros casos, são os próprios beneficiários da Bottom Line que

a uma universidade, mas todo o processo, a papelada... era algo totalmente estranho para mim. A Bottom Line me ajudou a entender todo o processo. No entanto, mesmo com a preparação e o apoio da Bottom Line, o choque cultural de frequentar a Bowdoin College, uma universidade particular, foi chocante para mim. Lembro que desde o primeiro dia de aula



mesmos. Como explica Alfredo Castelo, diretor-geral da MAPFRE nos Estados Unidos, «somos mentores, e essa relação não termina quando os estudantes se formam. Pessoalmente, são estabelecidos laços e conexões tão fortes que, em muitas ocasiões, a comunicação continua além da etapa universitária. Em outras

acabam trabalhando para a própria organização. É o caso de Ginette Saimprevil, diretora executiva de Bottom Line Massachusetts. «Emigrei para os Estados Unidos com a minha família do Haiti quando eu tinha apenas 10 anos. Entrei em contato com a Bottom Line quando estava no ensino médio. Eu queria me candidatar

queria solicitar transferência para outra universidade. Mas, graças ao meu mentor da Bottom Line, que me incentivou a continuar, perseverei e, por fim, concluí meu bacharelado. Por isso, há mais de 14 anos optei por trabalhar na Bottom Line para ajudar outros universitários a se formarem, assim como eu fiz».





Pobreza alimentar, um problema de todos

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: FUNDACIÓN MAPFRE, ISTOCK

Os dados sobre o desemprego e o aumento da pobreza são assustadores em toda a Europa e, especificamente, na Espanha. Por isso, entidades públicas e privadas, como a Fundación MAPFRE, têm priorizado as campanhas de apoio alimentar a grupos em situação de risco.

Os estragos da COVID-19 não são apenas na saúde. De acordo com a Pesquisa de População Ativa (EPA) divulgada em fevereiro deste ano, a Espanha fechou 2020 com uma taxa de desemprego de 16,2%. Esse número talvez não nos dê uma ideia concreta da extensão do problema, mas se falamos em números absolutos é possível que seja mais impressionante. Mais especificamente, nos referimos a 3.964.353 pessoas que estão desempregadas atualmente, ou seja, não recebem nenhum salário. E a perspectiva de encontrar um novo emprego não é boa. Definitivamente.

A COVID-19 causou uma recessão histórica e não se espera nenhuma melhoria evidente até, pelo menos, o final de 2022. Neste contexto, não é de se surpreender que a taxa de pobreza esteja aumentando em toda a Europa.

Olivier de Schutter, Relator Especial das Nações Unidas sobre Pobreza Extrema e Direitos Humanos na União Europeia,

apresentou há algumas semanas as conclusões preliminares de sua missão na União Europeia, e os resultados são assustadores. Mais de 92,4 milhões de pessoas – 21,1% da população – continuam em risco de pobreza na UE-27. No total, 19,4 milhões de crianças se encontram em risco de pobreza em toda a União Europeia.

Como afirma o Relator, esses números escondem rostos, «los das mães solteiras para as quais é praticamente impossível conciliar responsabilidades de trabalho e cuidado, adultos jovens que nunca terminaram os estudos e não conseguem encontrar uma renda formal ou estável, e pessoas que não podem trabalhar devido a sua condição de saúde... Ouvi testemunhos de pessoas que vivem na pobreza em todos esses grupos, que me disseram que gostariam de continuar estudando, mas não podem porque não têm meios para sustentar a si mesmos e a suas famílias; que essa é a primeira vez em suas vidas que passam

fome; que são submetidas a maus-tratos, como forma de controle e punição, em cada interação com as administrações».

A situação na Espanha não é muito diferente. Muito pelo contrário, a Espanha falhou em seu compromisso com a Estratégia 2020 de reduzir a pobreza em 1,5 milhão de pessoas. Esses dados são extraídos do recente relatório 'Arope (At-Risk-Of Poverty and Exclusion)', elaborado pela Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN). Nos últimos dez anos, a Europa não apenas não reduziu a pobreza, como agora há mais pessoas vivendo essa realidade do que havia há uma década atrás. Só na Espanha, 12,3 milhões de pessoas (26,1% da população) se encontram em risco de pobreza ou exclusão social. E atenção: esse relatório foi elaborado a partir de dados coletados entre 2008 e 2019. Ou seja, são de antes da pandemia e,



portanto, não aparecem grupos que este ano se juntaram aos setores mais desfavorecidos: autônomos ou pequenos empresários pertencentes ao mundo da cultura; hoteleiros com empresas falidas, donos de lojas de souvenirs que viviam do turismo, agências de viagens... Pessoas que não recebem qualquer ajuda e que, pela primeira vez na vida, se viram obrigadas a pedir para sobreviver.

O relatório divulgado pela Oxfam em janeiro passado inclui a devastação econômica pós-COVID. Nele são incluídas as 790.000 pessoas que se estima que caíram na pobreza extrema na Espanha nos últimos 12 meses. «Migrantes, jovens e mulheres são os grupos mais afetados pela desigualdade causada pela pandemia». Em contrapartida, as mil pessoas mais

ricas do mundo já recuperaram as perdas econômicas causadas pela COVID-19.

Diante desses números dramáticos, precisamos contribuir para nos aproximarmos do cumprimento de um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2) da Agenda 2030: fazer com que não haja mais fome no mundo. A própria Organização das Nações Unidas garante que, atualmente, uma em cada nove pessoas no mundo está desnutrida: cerca de 815 milhões de pessoas. E alerta que, se as tendências recentes continuarem, o número de pessoas afetadas pela fome ultrapassará 840 milhões de pessoas até 2030.

Mãos à obra contra a fome

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são parte fundamental do trabalho da Fundación MAPFRE. Sem dúvida, o ODS 2

é um dos que mais preocupa a instituição, agora mais do que nunca. Milhares de pessoas se encontram em situação de necessidade alimentar pela primeira vez em suas vidas devido à pandemia. O apoio alimentar a grupos em situação de risco tornou-se uma prioridade para a Fundación MAPFRE. Por isso, seus responsáveis ampliaram as iniciativas solidárias, públicas e privadas, com as quais colaboram.

De todas as campanhas lançadas pela Fundación, o Cartão de Alimentação Familiar da Fundación MAPFRE foi, sem dúvida, a mais espetacular. Com um valor total de um milhão de euros, seus portadores (3.400 famílias) puderam trocá-los por até 100 euros em bens de primeira necessidade, nos mais de 800 pontos de venda do Carrefour em todo o país. As entidades sociais colaboradoras do programa Sé Solidário se encarregaram de distribuí-los de acordo com as situações de maior risco social.

Também existem projetos que se concentram em partes específicas do país. Um deles é o ‘Contra a pobreza alimentar em Extremadura’, graças ao qual seis entidades assistenciais de Extremadura são beneficiadas com apoio financeiro para a compra de alimentos básicos, especialmente produtos frescos e proteínas, que são posteriormente distribuídos por organizações como Hijas de la Caridad; San Vicente de Paúl; ONG Zafra Solidaria; Cruz Roja de Villanueva de la Serena;

Diante de números dramáticos, precisamos contribuir para nos aproximarmos do cumprimento de um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2) da Agenda 2030: fazer com que não haja mais fome no mundo

Cáritas de Plasencia; Navalmoral de la Mata y Trujillo; e pela Fundación San Juan de Dios de Almendralejo.

A Fundación MAPFRE também apoia os mais necessitados na cidade de Madrid por meio de diversas campanhas e colaborações. Por exemplo, com a CESAL, apoia o projeto “Que ninguém fique para trás: Emergência STOPCORONAVIRUS”, da Câmara Municipal de Madrid. Graças a ele, 1.000 pessoas em situação de vulnerabilidade social recebem uma refeição diária com a distribuição de marmitas no Gastrolab Villaverde. O projeto do Centro de Acolhimento e Integração Social Santiago Masarnau da Sociedad de San Vicente de Paúl também se beneficia com o trabalho da fundação.

A etnia cigana recebe ajuda graças à colaboração firmada em junho passado com a Fundación Secretariado Gitano. Porque a COVID-19 piorou a situação de um grupo que por si só já era vulnerável. Antes da pandemia, 86% da população cigana vivia abaixo da linha da pobreza. Com o desenvolvimento do Fundo de Emergência Social #JuntoAlasFamiliasGitanas, 70.000 euros serão distribuídos entre 29 localidades de 13 Comunidades Autônomas, o que permitirá chegar a cerca de 700 famílias ciganas.

Finalmente, a Federación de Banco de Alimentos lançou uma campanha de arrecadação no Dia Mundial do Voluntariado; e a World Central Kitchen se

encarregou de distribuir 30.000 ceias de Natal entre os grupos mais afetados pela COVID.

Como a pobreza é medida?

Embora a privação material severa e a pobreza sejam coisas diferentes, a primeira serve para nos dar uma ideia do que a segunda significa. A PMS «inclui aquelas pessoas que vivem em agregados familiares que não atendem quatro ou mais conceitos, artigos ou elementos de consumo de um total de nove considerados básicos no território europeu», de acordo com a Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) e a Plataforma Europeia de Entidades Sociais, que trabalham e lutam contra a pobreza e a exclusão social nos países membros da União Europeia. Os elementos mencionados são os seguintes:

- Não podem pagar uma refeição de carne, frango ou peixe pelo menos a cada dois dias.
- Não têm condições de manter a casa em uma temperatura adequada.
- Não conseguem cobrir gastos imprevistos.
- Tiveram atrasos no pagamento das despesas relacionadas ao lar (hipoteca ou aluguel, contas de gás, luz...) nos últimos 12 meses.
- Não podem se permitir sair de férias pelo menos uma semana por ano.
- Não conseguem adquirir um telefone.
- Não conseguem adquirir uma televisão.
- Não conseguem adquirir uma máquina de lavar.
- Não conseguem adquirir um automóvel. ❌





Sandra de la Fuente, advogada e voluntária na Refugees Welcome España

«Aqueles que deixam refugiados entrar em suas casas lutaram contra preconceitos e estereótipos baseados em anedotas»

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: LAURA MARTÍNEZ LOMBARDÍA

Faz quase cinco anos desde que começou a colaborar com essa associação que tem como objetivo gerar histórias de convivência e promover uma cultura de acolhimento a pessoas refugiadas. Para isso, Sandra realiza uma dupla tarefa. Por um lado, oferece assessoramento em questões jurídicas da associação e, por outro, entrevista requerentes de proteção internacional, aos quais oferecem um quarto para aluguel social. De acordo com seus interesses e necessidades, eles fazem um match. Em seguida, ambas as partes são apresentadas e, se concordarem, começam uma convivência enriquecedora para ambas as partes. Até agora, desde o início de seu trabalho em 2015, a Refugees Welcome já alcançou mais de 100 coabitações em Madrid, Barcelona, Ilhas Baleares e Valência. Além disso, ela também faz trabalhos de acompanhamento e faz grandes amizades, dessas que duram a vida toda.

Como você começou a sua relação com a Refugees Welcome España?

No verão de 2015, a mídia viu a grave crise de pessoas deslocadas que tentavam chegar à Europa fugindo de guerras, conflitos ou perseguições em seus países de origem. As sócias fundadoras da Refugees Welcome España

começaram sua jornada nessa época como parte da rede da Refugees Welcome International. Cerca de um ano depois, navegando na internet, descobri a associação. Fui a uma palestra. Os fundadores demonstraram tanto envolvimento e motivação ao iniciar um projeto para fomentar a cultura do acolhimento na Europa através da

convivência horizontal, que eu não consegui resistir.

Por que essa ONG e não outra? O que fez você se envolver com a Refugees Welcome España?

Fui cativada pela promoção da cultura do acolhimento de um ponto de vista horizontal (abrir as nossas portas através

da convivência, compartilhando culturas diferentes, integrando vidas, tecendo redes de cidadãos) e um aluguel solidário.

Você sempre se interessou em ser voluntária?

Sim, desde pequena. Talvez por ter viajado (primeiro quando era criança e depois com uma mochila), o que me permitiu conhecer outras culturas, as condições de vida e o desenvolvimento de outras pessoas. Nascer em determinados lugares e épocas não permite que as pessoas cresçam em um ambiente de tolerância e igualdade.

Você também trabalha em um escritório de advocacia, tem uma casa, dois filhos (um menino e uma menina em idade escolar), um companheiro... Onde você arranja tempo para a associação?

Não tenho um horário específico. Na Refugees Welcome eu trabalho como voluntária, como praticamente todas as outras pessoas que lá estão, e dedico mais ou menos horas de acordo com as necessidades que existem em cada momento. Eu geralmente tiro cerca de seis ou sete horas por semana e faço isso encontrando um tempo livre para fazer algo em que acredito. Além disso, minha família respeita os momentos em que tenho mais atividades na associação.

Qual é a parte mais gratificante do trabalho que você faz na Refugees Welcome?

Conhecer pessoas maravilhosas que dedicam seu tempo para contribuir com um grão de areia

para a mudança. Pode não ser uma mudança radical, mas o resultado desses grãos é que algumas pessoas conseguem ter uma vida melhor.

E o que mais te machuca?

A complexidade da inclusão em nossa sociedade de todas as pessoas que precisam. A dificuldade de conscientização, os preconceitos, a falta de meios, a dificuldade de chegar a acordos viáveis por parte das entidades públicas a nível europeu, estatal e local. E, especificamente, não poder acompanhar todas as pessoas que batem à nossa porta.

Qual é o perfil das pessoas que procuram a associação?

Geralmente são jovens entre 20 e 35 anos que vêm sozinhos de países como Síria, Palestina, Ucrânia, Venezuela, Colômbia, países da América Central e vários países africanos como Somália ou Mali, entre outros. Elas vêm fugidas de seus países de origem devido a conflitos armados, violência, discriminação ou perseguição com base no gênero ou orientação sexual. A maioria chega diretamente no Sistema de Acolhimento, ou seja, já solicitaram Proteção Internacional. Costumamos acompanhá-las na 2ª Fase do Sistema de Acolhimento, na busca ativa por uma nova casa, quando têm que deixar os espaços administrados pelas ONGs e dar continuidade ao seu projeto de vida.

E como elas conhecem vocês?

Colaboramos com outras ONGs que gerenciam as ajudas econômicas do Sistema de Acolhimento na 2ª

Fase e temos sinergias e processos de encaminhamento estabelecidos com a maioria das entidades de referência nas cidades onde estamos presentes, para ser um recurso viável e eficaz. Em outras ocasiões, as pessoas deslocadas que nos conhecem ou que fizeram parte do projeto em algum momento nos recomendam a outros refugiados. Também há pessoas que nos encontram em buscas básicas na internet.

Conte-nos sobre algum caso em especial que te comoveu ou que foi especialmente bonito ou intenso.

Há muitos, na verdade. A generosidade e os valores das pessoas que disponibilizam um quarto de sua casa no nosso site para alugar, culminando numa mudança, são sempre emocionantes. Especificamente em Madrid, há dois casos de que gosto muito. Mayte mora com suas filhas e seu cachorro e abriu sua casa para o aluguel solidário em duas ocasiões, apoiando mulheres de diferentes idades e situações. E o do César, um aposentado que, desde 2017, divide sua casa com pessoas deslocadas. Ele passou mais de dois anos com um deles.

Como é a experiência de quem os recebem?

Muito satisfatória. Algumas pessoas enfrentaram a solidão ou enriqueceram suas mesas com novos pratos, viajaram desde suas salas de estar e praticaram idiomas. Mas, acima de tudo, lutaram contra preconceitos e estereótipos baseados em anedotas.



Entendo que com algumas dessas pessoas refugiadas você chega a estabelecer uma relação pessoal, assim como na associação...

Sim. Aya (foto) é um desses casos. Nós nos tornamos grandes amigas. Ela diz que sou um pouco como sua irmã mais velha. Ela conhece minha família e compartilhamos passeios e refeições.

Estamos suficientemente informados sobre as pessoas deslocadas em nosso país?

Na minha opinião, ainda há um longo caminho a ser percorrido no plano social e institucional. Os números da recusa de proteção internacional falam por si só: em 2019, a Espanha ofereceu proteção internacional a apenas 5,2% dos requerentes

cujo processo foi resolvido, em contraste com 24% em 2018 e 31% na média geral de todos os países integrantes da União Europeia no ano passado.

Como podemos mudar a imagem que temos das pessoas deslocadas?

Conhecendo, educando nas escolas, tendo empatia (não deveria ser difícil, somos um país de emigrantes), lendo e nos informando, apontando atitudes e comportamentos racistas ou xenófobos em ambientes próximos, evitando cair em tremendosidades ou em dados falsos da mídia, ou nas imagens preconceituosas de alguém. Na verdade, não deve haver uma «imagem de pessoas refugiadas» preconcebida, pois estamos falando de milhões de pessoas no mundo

com histórias de vida individuais. Porque além do ponto de vista social e moral, do ponto de vista econômico, a imigração não só é boa como também é necessária.

Como vocês se financiam?

Grande parte do trabalho vem do tempo que nós, voluntários, investimos. Somos cerca de 70 voluntários, que trabalhamos juntos, em diferentes territórios: Madrid, Catalunha, Ilhas Baleares, Galiza e Murcia. Além disso, existem cinco técnicas contratadas graças ao financiamento de dois municípios da Catalunha e duas entidades privadas. Ocasionalmente, recebemos doações privadas ou por meio da promoção de eventos. Isso nos ajuda a manter a estrutura e a profissionalizar alguns serviços sem perder nosso DNA ativista. ✖



As palavras do seguro

TEXTO: ANA SOJO E PALOMA GÓMEZ-LUENGO IMAGENS: ISTOCK, FUNDACIÓN MAPFRE

Passaram-se pouco mais de quatro séculos desde a publicação de *Tesoro de la Lengua Castellana o española*, de Sebastián de Covarrubias Orozco, em 1611, em Madrid. O dicionário de Covarrubias foi o primeiro dicionário da língua espanhola, já que o muito famoso e muito anterior *Dicionário Latino-Espanhol* de Nebrija, de 1492, como seu título indica, era uma obra bilíngue.

Mais tarde, outros dicionários fundamentais chegariam; vale a pena destacar aqueles que a Real Academia publica de 1726 até os dias atuais e outros como a obra titânica de María Moliner, *Dicionário de uso do espanhol de 1966-67* e o *Dicionário Espanhol Atual* de 1999 dirigido por Manuel Seco.

Com a chegada da digitalização, a tecnologia e a linguagem caminham juntas e podemos ver como os dicionários se adaptaram aos novos tempos de forma mais do que exitosa. Um abundante número de recursos de consulta *on-line* solucionam muitas das nossas dúvidas sobre o significado das palavras, o uso correto da língua, a gramática, a ortografia, a tradução de um termo, etc.

Alguns dos mais famosos e consultados são:

- www.rae.es
- www.fundeu.es
- www.cervantes.es
- <https://www.spanishdict.com>

Além dos dicionários do idioma, também chamados de dicionários normativos, que listam em ordem alfabética as palavras e seu significado, existem outros tipos de dicionários. Alguns dos mais usados e conhecidos: enciclopédicos, bilíngues, de sinônimos e antônimos, técnicos, etc.

Vamos falar mais sobre esse último tipo. Um dicionário técnico reúne as palavras de uma área do conhecimento. No nosso caso, os seguros, uma área do conhecimento em geral bastante desconhecida e, portanto, um dicionário muito necessário. A Fundación MAPFRE, a fim de difundir a cultura seguradora

e a pesquisa nesta área, logo pôs mãos à obra.

O primeiro Dicionário de Seguros da MAPFRE, *Dicionário Básico de Seguros*, foi publicado em 1972 e logo se tornaria um clássico no mundo segurador, tanto que em alguns países da América Latina se tornou uma referência da marca MAPFRE.

Posteriormente, ocorreram outras edições em 1988, 1990, 1992, 2008 que enriqueceram significativamente a primeira edição, não só no número de termos, mas também em conceitos e expressões, conferindo ao dicionário um certo caráter pedagógico e internacional graças à incorporação de um glossário bilíngue (espanhol e inglês).

Em 2019 surgiu a versão mais moderna. O novo cenário da atividade seguradora, a globalização da economia e a digitalização, levaram à introdução de um grande número de termos e conceitos novos que não existiam nas versões anteriores. Este dicionário abrange significados não apenas

195.697

VISITANTES ÚNICOS SE

INTERESSARAM POR ALGUM DOS

5.440

TERMOS INCLUÍDOS

NO DICIONÁRIO EM 2020.



Fundación MAPFRE

Todas las publicaciones · Revista La Fundación · Centro de Documentación · Fundación Ignacio de Larramendi · **Diccionario MAPFRE de Seguros**

Diccionario de Seguros

Fuente referente en el mundo del seguro.

Inicio · Publicaciones · Diccionario MAPFRE de Seguros

Si quieres conocer el significado de los distintos términos que se utilizan en el mundo de los seguros, utiliza nuestro **Diccionario MAPFRE de Seguros**, una eficaz herramienta de consulta.

Para nosotros es importante mantener este diccionario, de **acceso libre y gratuito**, en constante actualización y por ello, te invitamos a hacernos sugerencias y enviarnos alguna aportación. Puedes hacerlo utilizando **este formulario**.

Para realizar tu búsqueda escribe el texto completo. Recuerda que puedes introducir **términos de búsqueda tanto en español como en inglés**. El resultado aparecerá ordenado por orden de relevancia.

¿Quieres añadir el diccionario a tu web? 

Sugerencias para el diccionario 

BUSCAR

A B C D E F G H I J K L M N Ñ O P Q R S T
U V W X Y Z

A última versão é totalmente aberta e gratuita e esperamos contar de maneira especial com as contribuições necessárias da comunidade seguradora e, em particular, da rica terminologia ibero-americana



Diccionario de seguros

do campo semântico dos seguros, mas também comuns a outras disciplinas, como o direito, as finanças, a tecnologia, etc.

Mas um dicionário de 2019 precisava estar vivo e em constante atualização, por isso, foi criada uma versão *on-line*, concebida não só como um espaço de consulta, mas também de colaboração e retroalimentação em que usuários e pesquisadores podem contribuir com novos termos, significados diferentes ou fazer qualquer tipo de sugestão de supressão ou alteração do conteúdo

do dicionário. Essa versão é totalmente aberta e gratuita e esperamos contar de maneira especial com as contribuições necessárias da comunidade seguradora e, em particular, da rica terminologia ibero-americana.

A edição em papel torna-se assim um complemento à «versão web», que deve adquirir um maior protagonismo. Ao contrário da versão *on-line*, as reedições e atualizações em papel só serão feitas quando o número e o interesse das contribuições e novidades assim o aconselharem.

Além disso, desde 2017, o dicionário conta com uma versão *on-line* e em papel em português do Brasil.

Alguns números do dicionário *on-line* em 2020:

- **Número de termos:** 5.440 termos
- **Visitas:** 244.145
- **Visitantes únicos:** 195.697
- **Palavras mais consultadas:** prêmio, risco, espaços marítimos, documento negociável, apólice flutuante, prêmio ganho e índice de sinistralidade[ⓧ]

Durante o período mais difícil da pandemia de coronavírus, toda a equipe trabalhou 100% via 'home office', atualizando todos os dias o catálogo do site com documentos eletrônicos e revistas digitais

A fonte de informação do seguro: o Centro de Documentação da Fundación MAPFRE

O Centro de Documentação da Fundación MAPFRE, com mais de 30 anos de existência, desde sua criação em 1990, sempre esteve na vanguarda, utilizando as tecnologias mais recentes para oferecer a seus usuários e assinantes a melhor qualidade de serviço.

A experiência adquirida e a nossa qualificação nos permitiram ser um Centro de referência na área dos seguros, gestão de riscos, prevenção e previdência social.

gratuito e de livre acesso na internet. Também mantemos acordos com instituições públicas e privadas, que nos permitem abrir suas publicações, bem como trabalhos e publicações de estudantes (TFM das principais universidades espanholas), professores, profissionais liberais e pesquisadores.

Como repositório documental da Fundación MAPFRE, o Centro de Documentação colabora com todas as áreas da Fundación MAPFRE, disponibilizando o link digital de

Além disso, mantém a sua divulgação nas redes sociais, principalmente através do LinkedIn, e publica mensalmente o **Boletim Informativo** que seus assinantes recebem, e do qual participam seus magníficos colaboradores através de artigos sobre temas atuais, no qual também são incluídas bibliografias recomendadas.

Existe também uma sala de leitura aberta ao público em Madrid onde, mediante agendamento prévio,



Durante o período mais difícil da pandemia de coronavírus, toda a equipe trabalhou 100% via 'home office', atualizando todos os dias o catálogo do site com documentos eletrônicos e revistas digitais, acompanhando as novidades diárias do setor e atendendo aos pedidos dos usuários por e-mail (centrodocumentacion@fundacionmapfre.org).

Com mais de 156.000 referências bibliográficas, grande parte do acervo está disponível em formato digital

todas as publicações e também disponibilizando-as em seu catálogo na internet.

Atende diariamente às consultas de busca de informações e documentação, tanto de usuários externos (profissionais e pesquisadores do setor segurador) como de usuários internos das áreas técnicas do Grupo MAPFRE.

Continua seu plano de digitalização do acervo documental, seguindo o objetivo ODS de um escritório sem papel.

atende-se diretamente toda e qualquer pessoa ou profissional interessado em consultar o nosso acervo, embora este ano não seja possível acessá-la devido ao COVID-19.



Centro de Documentação



Saúde emocional, a outra pandemia da pandemia

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ISTOCK

Um ano depois de sua chegada, não há uma única parte da vida das pessoas que não tenha sido afetada pelo coronavírus. Trabalho, finanças, família, relações sociais e, é claro, saúde foram prejudicados pela COVID-19. Visando tentar determinar como a pandemia está afetando a saúde dos espanhóis, a Fundación MAPFRE e a empresa de pesquisas de mercado Salvetti Llobart elaboraram um estudo para o qual realizaram um total de 2.500 entrevistas.

Saúde emocional

Uma das principais conclusões de *A nova saúde. A evolução do conceito de saúde durante a crise da COVID-19* revela que a saúde emocional é a mais afetada por essa crise de saúde. «Muitos de nós não contraímos a COVID-19, mas quase todos sentimos medo, angústia, tristeza, inquietação, distúrbios do sono... Aspectos claramente emocionais e cognitivos», comenta Ida Castellsaguer, *partner* e *business manager* da Salvetti Llobart.

41% dos entrevistados reconhecem que sua saúde emocional piorou como consequência da crise e da incerteza que ela trouxe. Desânimo, apatia, medo e ansiedade são os problemas mais comuns. Quem sofre deles? Mulheres, jovens entre 20 e

35 anos, moradores de cidades urbanas, domicílios com muitas pessoas e áreas com menor poder aquisitivo são os grupos mais vulneráveis.

Confinamento estrito, retorno às atividades, segunda onda... Esses meses têm sido um carrossel contínuo de mudanças. Alguns altos e baixos que, conforme Antonio Guzmán, Diretor de Promoção da Saúde da Fundación MAPFRE, são inevitavelmente emocionais. «Estamos há

vários meses lutando contra o coronavírus, meses em que mudamos os nossos hábitos de proteção (máscara, distanciamento social, higienização frequente das mãos...), sociais (menos contato com a família e amigos) e de lazer. Muitas das atividades que pareciam normais há um ano, como sair para jantar ou ir ao cinema, agora são extraordinárias. Isso nos leva a uma situação de exaustão mental, ou 'fadiga

Estudo *A nova saúde. A evolução do conceito de saúde durante a crise da COVID-19*.



pandêmica’, pela qual nunca havíamos passado antes».

Os efeitos psicológicos do vírus puderam ser observados no estado de ânimo da população. % dizem que se sentem «muito mal» a nível mental. 25% acreditam que sua agilidade mental e memória pioraram devido a um maior cansaço (63%), estresse (51%) e dificuldade de concentração (48%), bem como por lidar com a tensão do dia a dia (42%).

Curiosamente, uma circunstância única e sem precedentes como o confinamento foi vivida com relativa calma por quase metade dos entrevistados, que afirmam ter se sentido «tranquilos» durante esse período. Entre seus efeitos positivos estão: mais tempo com a família, um espaço para a introspecção e o autoconhecimento e a oportunidade de cultivar a mente e o aprendizado (leitura, cursos online, etc.).

Para o Diretor de Promoção da Saúde da Fundación MAPFRE, o pior dessa situação de incerteza é que «se estende no tempo sem se vislumbrar o fim». Como podemos melhorar nossa saúde mental nessas circunstâncias?

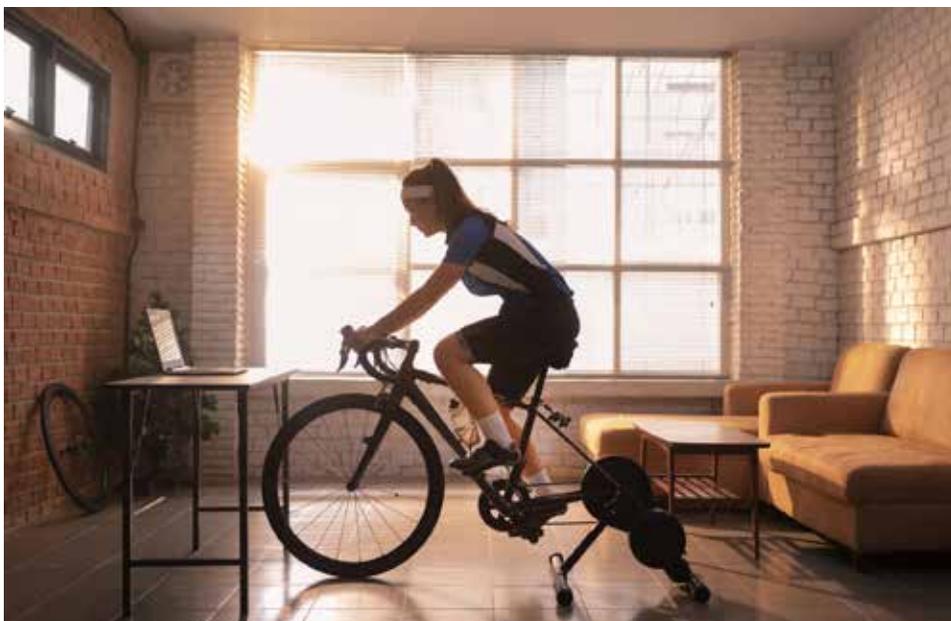
Embora seja complicado, diz Antonio Guzmán, o ponto chave é permanecer positivo. «Devemos tentar evitar os pensamentos e as situações que nos produzem emoções negativas e nos ferem», aconselha. Também é muito importante manter uma relação com amigos e familiares através das novas tecnologias. «Porque distanciamento social não é sinônimo de solidão», lembra o especialista.

Saúde física e hábitos saudáveis

Os entrevistados são mais otimistas no que diz respeito à sua condição física, com uma nota média de 7 em 10. 50% declaram sentir-se «normal», 42% «muito bom»

e apenas 8% afirmam se sentir «muito mal». Grande parte dos entrevistados (60%) estima que sua saúde física «é a mesma de antes da pandemia»; 19% consideram que até «melhorou», enquanto 22% consideram que «piorou». Os jovens entre 20 e 26 anos são o grupo mais afetado neste aspecto. Ganho de peso (54%), menos exercícios (53%), maior sensação de cansaço (51%), menos energia (49%) e mais dores de cabeça (42%) são os principais problemas físicos dos espanhóis no período de pandemia.

A pandemia também trouxe consigo novos hábitos. 63% afirmam que desinfetam mais seus lares com produtos específicos e 57% estão prestando mais atenção em geral à sua saúde. Fazer check-ups médicos regulares (31%), eliminar ou reduzir hábitos nocivos (25%) ou desenvolver técnicas de meditação/relaxamento (21%) são alguns dos hábitos que a pandemia trouxe para a vida das pessoas.



Uma pesquisa analisou as mudanças que essa crise está causando no valor, na importância e na relevância da saúde para a população

Distanciamento social (83%), evitar espaços fechados e lotados (78%), mais comida caseira (40%), mais tempo com a família (44%) e mais consumo responsável (43%) são alguns dos novos hábitos pós-pandemia

Alimentação e esporte

Um dos muitos aspectos que mudaram na vida dos espanhóis nos últimos meses foi a alimentação. O 'home office' e as limitações impostas ao setor da hotelaria têm levado os espanhóis a comer em casa com muito mais frequência do que há um ano atrás. 40% preparam mais comida caseira, o que também afeta a qualidade dos alimentos que consomem.

49% dos entrevistados afirmam seguir hábitos alimentares mais saudáveis. Evitar alimentos industrializados, cozinhar receitas com mais nutrientes ou preferir produtos sazonais são algumas das consequências dessa virada saudável. Além disso, destaca Ida Castellsaguer, houve um «renascimento» da comida caseira e da gastronomia, tanto pelo seu aspecto saudável como pela sua dimensão lúdica. «A cozinha tornou-se um espaço de cuidado, fuga, diversão e cumplicidade», afirma. Um crescente interesse pelos produtos locais, bem como por conhecer a rastreabilidade dos alimentos são outros hábitos alimentares derivados deste período.

O confinamento e o estilo de vida sedentário impulsionaram a necessidade de praticar esportes e aumentar a atividade física. O medo do contágio, no entanto, fez com que os hábitos e rotinas esportivas fossem transferidos para o interior das casas. «Durante o confinamento descobrimos a casa como um espaço para praticar esportes.



40% da população já se exercitava em casa e 36% começaram a fazê-lo por causa da pandemia», diz Castellsaguer. Essa especialista, entretanto, pensa que, «embora as mudanças na saúde e na dieta continuem no futuro, os que se referem à prática de exercícios físicos provavelmente não terão o mesmo impacto a médio e longo prazo».

Maior importância para a saúde

Em geral, a pandemia parece ter trazido uma maior conscientização sobre a saúde aos espanhóis. «Passamos de um conceito de saúde muito focado no tangível (o corpo), para entendê-lo como algo mais amplo e holístico que inclui novas dimensões como a mente, o bem-estar e as emoções», explica Ida Castellsaguer.

Essa constatação é confirmada pelo estudo, onde 9 em cada 10

entrevistados consideram que a saúde é «muito importante em sua vida», e garantem que «sentir-se bem emocionalmente é tão importante quanto fisicamente». A falta de relações sociais é um dos fatores que mais afeta o bem-estar das pessoas. 7 em cada 10 declaram que gostariam de ter um estilo de vida mais saudável.

Além disso, explica a *partner e business manager* da Salvetti Llobart, «a pandemia nos fez ver que a saúde não é individual, mas coletiva. Nossa saúde e nossas ações têm impacto sobre os outros e vice-versa». Assim, entra em cena o conceito de «tribo» que, na opinião de Castellsaguer, é muito positivo. E acontece que, «como sociedade, todos temos a oportunidade de construir um entorno mais saudável e de nos conscientizarmos de que estamos todos conectados». ✕



Prevenção e educação contra lesões infantis

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: FUNDACIÓN MAPFRE, ISTOCK

Todos os dias, mais de 2.000 crianças em todo o mundo morrem devido a algum tipo de incidente, a maioria dos quais poderiam ter sido evitados. Para ajudar a prevenir a sinistralidade infantil, a Fundación MAPFRE acaba lançar o Planeta ODS, sua proposta educativa digital para ajudar a conscientizar crianças e jovens sobre a necessidade de se proteger ante perigos cotidianos, ao mesmo tempo em que lhes ensina a cuidar melhor do planeta.

A infância é uma das etapas mais importantes para o ser humano. Nela se consolidam os alicerces, a personalidade e os valores que regerão seu futuro como adulto. Uma etapa irrepetível e cheia de possibilidades, mas também um período perigoso para a integridade física das crianças, cuja falta de experiência e pouco senso de perigo as tornam especialmente vulneráveis a sofrer percalços. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 90% das lesões infantis são decorrentes de acidentes involuntários, cujas trágicas consequências são a morte de 830.000 crianças a cada ano em todo o mundo. Envenenamento, queimaduras, golpes, quedas, asfixia, afogamento, picadas, mordidas, insolações, atropelamentos, colisões e outros acidentes de trânsito são alguns

dos acontecimentos tristes mais comuns durante a infância.

«As crianças, por sua própria natureza, são o segmento da população mais exposto a lesões e traumas, por isso é preciso trabalhar pelo e para o seu bem-estar em todos os níveis, começando pelas famílias e pelos educadores», afirma Marilia Murciano, da Área de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE. Para essa especialista, a prevenção de danos não-intencionais requer uma ação global e coletiva. «A primeira coisa a ser feita é cuidar e reforçar a casa onde moram as crianças e depois estender essa proteção ao seu entorno mais próximo», explica.

Precisamente para reduzir os efeitos desses percalços sobre as crianças, a Fundación MAPFRE criou o Planeta ODS, um novo projeto educativo que tem como

objetivo principal a formação em prevenção de riscos na infância e na adolescência, além de promover hábitos de mobilidade seguros, saudáveis e sustentáveis. Sensibilizar as crianças e os jovens sobre os riscos aos quais estão expostos, ensiná-los a utilizar os meios para evitá-los e a agir quando ocorrer um acontecimento indesejado são alguns dos pontos principais desta iniciativa. Murciano é categórica: «A maior parte dos incidentes que ocorrem com crianças pode ser evitada». E adverte: «Muitas lesões e acidentes resultam de um comportamento humano incorreto. Por isso, insistimos muito na ideia de educar a sociedade para agir, em todos os momentos, com segurança».

Tecnologia para a conscientização
O Planeta ODS se apoia fortemente nas ferramentas digitais como

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 90% das lesões infantis são decorrentes de acidentes involuntários, cujas trágicas consequências são a morte de 830.000 crianças a cada ano em todo o mundo



O projeto A Cidade Virtual recria o interior e o exterior de uma casa e nos desafia a descobrir todos os perigos que nos ameaçam em nosso lar.

forma de se conectar com os mais jovens. E é que, lembra a especialista da Área de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE, «as novas ferramentas digitais permitem o desenvolvimento de recursos interativos de alta qualidade que captam a atenção das crianças e lhes permitem adquirir conhecimentos de forma eficaz e divertida».

O conceito de «jogo» tem um papel relevante. «As crianças de hoje em dia lidam perfeitamente com ambientes virtuais, semelhantes aos videogames mais populares. Para eles, é um desafio cumprir todas as fases, e o sistema os mantém alertas o tempo todo, observando de uma forma diferente o entorno que os cerca e que lhes é familiar», descreve Iñigo Becerril Oriol, diretor da Incommon Studio, empresa de tecnologia que desenvolveu parte da solução tecnológica do projeto

em conjunto com a equipe da Fundación MAPFRE.

No caso do Planeta ODS, essa ferramenta consiste em um tour virtual que ensina as crianças a detectar os perigos que podem estar escondidos dentro de uma casa (cozinha, banheiros, móveis, etc.), nas vias públicas, em áreas de lazer, áreas esportivas ou na natureza. «O jogo permite localizar perigos e riscos, pontuando os acertos de cada fase. Uma vez localizado cada perigo, o programa oferece uma explicação, tanto escrita como falada, do mesmo e dá conselhos para evitá-lo», destaca Becerril Oriol.

Conexão ODS

Todo o programa está intimamente ligado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como eixo principal. Desta forma, a segurança infantil está ligada à necessidade de criarmos, juntos, um planeta melhor para as gerações

mais jovens. Queremos que as crianças e os jovens conheçam os riscos aos quais estão expostos (sua própria vulnerabilidade), coloquem em prática medidas para evitá-los e, além disso, saibam como agir quando ocorrer um acontecimento indesejado», resume Jesús Monclús, diretor da Área de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE.

Numa primeira fase, o Planeta ODS propõe um conjunto de sessões virtuais e workshops *on-line* de carácter lúdico, nos quais as turmas ou grupos de participantes são imersos numa aventura gráfica. Os participantes interagem para cumprir uma missão, com a orientação e ajuda, por meio de videoconferência, de um educador/dinamizador da EMADE e da ADEAC, entidades colaboradoras da Fundación MAPFRE nesta ação. Esses workshops tratam de dois temas distintos, mas intimamente relacionados.

O primeiro desses temas, *Meu mundo seguro*, aborda a prevenção de lesões não-intencionais, convocando seus jovens participantes a cuidarem do planeta em que vivem. «Porque para cuidar da Terra devemos começar cuidando de nós mesmos», frisa Murciano. O objetivo final desses workshops, continua a especialista, é conscientizar as crianças sobre «a necessidade de nos protegermos, preservar nossa mente e nosso corpo, adquirindo hábitos seguros, saudáveis e sustentáveis. Para isso, devemos estar atentos ao nosso dia-a-dia e minimizar ao máximo a exposição a possíveis sinistros».



O segundo tema é abordado sob o título *Mobilidade 3S*, um conceito que se refere a uma nova concepção da mobilidade «Segura, Saudável e Sustentável». «Quando nos deslocamos, independentemente dos meios utilizados, devemos levar em consideração aspectos como, por exemplo, se é um transporte seguro, o que podemos fazer para utilizá-lo da forma mais eficiente possível, se seu uso é saudável para nós, que tipo de combustível consome ou se repercute no meio ambiente», afirma a profissional da Fundación MAPFRE. Ela também ressalta que, para a nossa sociedade, as milhares de mortes que ocorrem todos os anos já não são aceitáveis. «É necessário dar mais um passo, e com a colaboração essencial de todos, para evitar que haja uma só vítima a mais».

Para que essa meta ambiciosa se torne realidade, a educação em segurança deve começar desde a infância. «Educando crianças

seguras, teremos adultos seguros. Está ao nosso alcance inculcar nelas, gradativamente, a forma mais correta de enfrentar cada situação, procurando que elas mesmas, com suas próprias rotinas, se tornem seres menos vulneráveis», enfatiza Monclús. Ainda que, ele adverte, «nosso esforço de ensinar às crianças hábitos de conduta confiáveis não servirá de nada se depois os adultos não reforçarem e apoiarem o que aprendemos com nossos próprios comportamentos. Não devemos esquecer que somos o espelho no qual as nossas crianças se veem diariamente».

A educação em segurança também pode funcionar ao contrário. A Fundación MAPFRE está convencida de que a influência educativa entre crianças e adultos é recíproca. «As crianças têm a capacidade e a habilidade de influenciar comportamentos em seu entorno, partilhando suas opiniões e avaliações em seu dia-a-dia. Com

o nosso programa educacional, pretendemos transformar nossos filhos em influências para os mais velhos». Muitas vezes, nenhuma ameaça de multa ou campanha de conscientização é tão poderosa quanto a voz de uma criança admoestando carinhosamente os pais, como só eles sabem fazer: «Mas, papai, como vamos atravessar se o semáforo está vermelho?» ✕

Os objetivos do Planeta ODS

- Compreender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), avaliar sua importância e relacioná-los à mobilidade e à prevenção de lesões não-intencionais.
- Adquirir atitudes e comportamentos responsáveis, cívicos, seguros, igualitários e inclusivos, relacionados com o trânsito e a prevenção de lesões não-intencionais.
- Utilizar corretamente as vias públicas na função de pedestre, passageiro, ciclista ou usuário de veículos de mobilidade pessoal (VMP).
- Agir e reagir de forma segura em todos os momentos e situações.
- Prevenir acidentes de trânsito e lesões não-intencionais.
- Reduzir situações de risco como usuários das vias.
- Interpretar corretamente a sinalização e as leis básicas de trânsito.
- Respeitar os demais usuários das vias públicas.
- Compreender os conceitos de vulnerabilidade (do nosso planeta e do nosso corpo) e autoproteção.
- Melhorar a capacidade de reflexão e iniciativa.
- Enriquecer a competência do trabalho em equipe.





27 projetos inovadores para a transformação social

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: ISTOCK



Já foram selecionados os 27 projetos que participarão das semifinais dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social. Vindos da Europa e da América Latina, todos os projetos são comprometidos, viáveis e emocionantes, e têm como objetivo final a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Atualmente, não existe uma só empresa dedicada à Inovação Social que não acompanhe de perto cada uma das convocatórias dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social. Isso porque em apenas 3 anos – foi em março de 2018 que Antonio Huertas, presidente da Fundación os apresentou pela primeira vez – estes prêmios adquiriram grande importância, não só pelo valor de seu prêmio – 30.000€ para cada vencedor –, mas também por seu enorme impacto e grande prestígio. Em sua quarta convocatória, os nossos Prêmios já são uma referência no ecossistema da Inovação Social e as propostas que participam são um expoente de compromisso e talento à serviço da sociedade.

Com a premiação a todo vapor, já foram selecionados os 27 projetos participantes das semifinais, realizadas ao longo do mês de março em eventos *on-line* em três regiões: Brasil, resto da América Latina e Europa. Todos são projetos inovadores e com impacto positivo.

Melhoria da saúde e tecnologia digital (e-Health)

No ano da pandemia, aprendemos que a saúde é um bem comum do qual todos nos beneficiamos e para o qual a inovação ainda tem muito a contribuir. Esses nove projetos da Europa, Brasil e demais países

da América Latina são um bom exemplo:

- **Medicsen (Espanha)**. O primeiro dispositivo de administração de medicamentos *wearable* e sem agulhas nasceu da experiência de seu CEO, Eduardo Jorgensen, quando viu uma menina com diabetes recusando um tratamento com insulina durante uma consulta. Trata-se de uma solução indolor, *wearable* e automática.
- **Dianox (Dinamarca)** permite a detecção rápida de doenças infecciosas fatais por meio de autotestes de diagnóstico. Trata-se de uma abordagem inovadora, não invasiva, anônima e acessível.
- **Sycal Technologies SL (Espanha)**. O objetivo deste software baseado na inteligência artificial é auxiliar os radiologistas de forma eficiente na detecção de lesões císticas pancreáticas e na previsão precoce de seu potencial maligno.
- **Savia (Guatemala)** é uma plataforma telemática que aproveita a tecnologia móvel para superar as barreiras que contribuem para a exclusão da população em áreas rurais da América Latina que possuem pouca cobertura de Atenção Básica à Saúde.
- **Tele-Ecografia para todos (Peru)**. Esse projeto permite

diagnosticar patologias através da ultrassonografia, mas sem contar com um especialista presencial no posto de saúde, oferecendo uma tecnologia acessível e adaptável a áreas remotas com pouca largura de banda para prestar um melhor serviço de saúde.

- **Orgasorb (Colômbia)**. Esse projeto oferece biofiltros 100% vegetais para a descontaminação da água. Com eles, consegue-se eliminar metais pesados e torna-se possível a reutilização da água.
- **Clic Health ID (Brasil)** oferece medicina preditiva graças ao uso de algoritmos médicos certificados e inteligência artificial. Seu objetivo é gerar previsões quanto ao risco de desenvolver doenças ou de agravar doenças já existentes.
- **Fleximedical (Brasil)**. Essa *startup* oferece soluções para democratizar o acesso à saúde, por meio da construção de equipamentos de saúde fixos e móveis (como vans, contêineres, ônibus e caminhões que se transformam em locais para consultas e cirurgias).
- **Predikta (Brasil)**. Usa a inteligência artificial para fazer diagnósticos preditivos, mas também para realizar a triagem de pacientes, fornecendo suporte diagnóstico.

Em sua quarta convocatória, nossos Prêmios já são uma referência no ecossistema da Inovação Social e as propostas que participam são um expoente do compromisso e do talento à serviço da sociedade.



Economia da longevidade: Ageingnomics

Nesta edição, a categoria Inovação em Seguros foi transformada em Economia do Envelhecimento: Ageingnomics. Com ela, a Fundación MAPFRE visa promover iniciativas que ofereçam soluções da chamada Economia do Envelhecimento para a faixa etária dos 55 aos 75 anos de idade: saúde, lazer, mobilidade, educação, finanças, seguros, tecnologia e *silver economy*. Estes são os projetos classificados/escolhidos:

- **Rosita Longevity (Espanha)** é um aplicativo gratuito voltado para pessoas com mais de 60 anos, que busca estabelecer e manter hábitos saudáveis, de forma personalizada, levando em consideração as patologias e características de cada usuário. Em suma, um «coach da

longevidade», como afirma sua fundadora, Clara Fernández.

- **The Freebird Club (Irlanda).** Peter Mangan criou esse clube de viagens sociais e hospedagem em casas de famílias para adultos com mais de 50 anos. Seus membros podem viajar e se hospedar com os anfitriões, bem como compartilhar experiências.
- **Jubilatucasa.com (Espanha)** oferece aconselhamento e orientação personalizada por meio de técnicas de *machine learning* e inteligência artificial para maiores de 65 anos interessados em monetizar sua casa sem ter que sair dela, tornando-se uma solução muito útil e confortável para poder viver tranquilamente o resto de sua vida.
- **101Ideas (Colômbia).** Na Colômbia, menos de 20% da população tem pensão; e

muitos aposentados acham que são pouco produtivos. 101Ideas consegue aproximar oportunidades de trabalho a Adultos Produtivos.

- **Seniorpal (Colômbia)** oferece uma infinidade de planos para que os idosos permaneçam ativos, produtivos e conectados por meio da tecnologia. Buscam empoderar o grupo de idosos a viver a vida intensamente, com sessões de treinamento físico, workshops de tecnologia e um clube para conhecer pessoas.
- **Vavidsilver (Colômbia).** Os idosos estão na mira dos golpes cibernéticos. Essa plataforma tecnológica oferece a possibilidade de conhecer e prevenir modalidades de fraudes cibernéticas com uma linguagem simples e inclusiva.
- **Yolex (Brasil).** Qualquer idade é boa para aprender, principalmente se o objetivo é o desenvolvimento profissional. Com este projeto é possível acessar aulas, tutoriais e mesas redondas ministradas por maiores de 55 anos.
- **Nextt49+ (Brasil).** Pessoas com mais de 50 anos constituem um grupo populacional com interesses empresariais. Este centro apoia esse espírito empreendedor, oferecendo consultoria, formação, qualificação, etc.
- **Labora (Brasil).** A função desta plataforma é conectar empresas que precisam de novos funcionários com trabalhadores que, por sua

idade, são «invisíveis» aos olhos do mercado. Ao mesmo tempo em que se destroem barreiras, também se acelera a inclusão da diversidade geracional.

Prevenção e mobilidade segura e sustentável

Tecnologia aplicada à melhoria da segurança do transporte de grupos vulneráveis, sustentabilidade ambiental ligada à cidade inteligente, conectividade entre veículos para aumentar a segurança viária... estes são alguns dos temas que estão sendo fomentados com essa categoria dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social.



- **Mobility Mojo (Irlanda).**

Ajuda os hotéis a oferecer uma experiência inclusiva e acolhedora aos hóspedes com necessidades especiais, através de uma tecnologia que visa verificar os padrões de acessibilidade do estabelecimento.

- **Offways (França).**

Num momento em que a sustentabilidade é importante para os consumidores, essa plataforma de reservas *on-line* permite calcular a pegada de carbono gerada pelos deslocamentos e alternativas de mobilidade baixas em emissões, ao mesmo tempo em que plantam árvores de forma gratuita.

- **Park4dis (Espanha).** Plataforma interurbana de gestão e acesso à localização de vagas de estacionamento reservadas, com informação unificada, resumida e acessível sobre as características

das diferentes portarias municipais.

- **A-Driver (Colômbia).** Seu objetivo é reduzir acidentes causados por distrações do motorista através da Tecnologia Head-Up Display (HUD), que pode ser manipulada através de um *wearable*, utilizando principalmente gestos com as mãos, sem tirar as mãos do volante.
- **Wheel The World (Chile).** Para pessoas com deficiência nem sempre é fácil viajar. Para paliar esse problema, essa plataforma ajuda as pessoas com deficiências a encontrar e reservar experiências de viagem 100% acessíveis, estimulando-as a explorar o mundo sem limites.
- **Ualabee (Argentina).** É uma plataforma que oferece

dados para monitorar a cidade em tempo real e planejar estrategicamente o serviço de transporte e mobilidade urbana.

- **Eu Vô (Brasil).** Oferece serviços de transporte acessíveis e seguros, com opção de acompanhamento, para aumentar a autonomia das pessoas com mobilidade reduzida e maiores de 60 anos.
- **Meiopasso (Brasil).** Fundada em novembro de 2019, essa *startup* facilita o acesso de pessoas com mobilidade reduzida a degraus e desníveis, utilizando um produto denominado ‘meio degrau’.
- **ArejaBus (Brasil).** Essa pequena empresa criou um sistema de ventilação para ônibus que utiliza o próprio movimento do veículo para melhorar a sensação térmica e a qualidade do ar, sem emitir CO₂. ✕





A oportunidade de envelhecer

TEXTO: ÁNGEL MARTOS IMAGENS: ISTOCK

E se os 60 fossem os novos 40? A economia começa a reconhecer a idade madura como um mercado de atrativo cada vez mais jovem devido à sua capacidade de consumo, à qual se acrescenta o valor agregado da necessidade de cuidados. No contexto da pandemia de Covid-19, o Centro de Pesquisas Ageingnomics da Fundación MAPFRE apresentou suas últimas descobertas em um seminário que pode ser visto *on-line*.

A revista estadunidense *Allure* é uma das referências editoriais mais importantes do mundo da beleza. É publicada por Condé Nast, o mesmo grupo editorial responsável pela prestigiosa *Vogue*, mais voltada para a moda. A revista *Allure*, em sua edição de setembro de 2017, fez um anúncio em sua capa que nocauteou a indústria da *beleza*: o termo anti-idade era persona *non grata* em suas páginas. «Pedimos às pessoas que reflitam e considerem por que atribuímos uma conotação negativa a algo tão completamente natural», escreveu sua diretora, Michelle Lee. «Não, nem tudo sobre o envelhecimento é necessariamente maravilhoso, mas a oportunidade de envelhecer é sim, e não é algo que devemos lutar contra».

A declaração também se converteu em uma chamada de atenção à indústria da beleza, que só na Espanha movimenta 8

bilhões de euros todos os anos, e pôde dar voz a um rumor que começava a ser estrondoso e que poderíamos resumir em uma única frase: envelhecer não é tão ruim assim. Nos últimos anos, as marcas deram um fim àquelas mensagens que nos faziam sentir como se cada ruga descoberta em frente ao espelho fosse um fracasso pessoal, para construir um novo conto de fadas positivo e realista que os gênios do marketing chamaram de *pro-ageing*. O neologismo define o conjunto de produtos, tratamentos, cuidados de saúde e bem-estar «que nos ajudam a encontrar a melhor versão de nós mesmos, seja o que for que isso signifique para você», nas palavras de Paul Jarrod Frank, dermatologista da cantora Madonna e de outras *celebridades*, em seu livro *The Pro-Aging Playbook*. Independentemente de qual seja o nome do hidratante que faz a gente se sentir melhor,

a verdade é que essa abordagem empoderadora do ato inevitável de envelhecer parece ter penetrado criativamente os demais produtos e serviços que compõem e nutrem o ecossistema do envelhecimento.

É justamente com esse espírito que a Fundación MAPFRE criou o Centro de Pesquisas Ageingnomics, um conceito cunhado pela MAPFRE e pela Deusto Business School a partir da união das palavras em inglês “ageing” (*envelhecimento*) e “economics” (*economia*). Seu objetivo é divulgar uma visão positiva da mudança demográfica sobre a base das oportunidades econômicas e sociais que significam o envelhecimento da população.

«Surpreendentemente, o aumento da expectativa de vida, que constitui uma das grandes conquistas da humanidade, foi tratado no debate público como um fenômeno com consequências



essencialmente negativas», reconheceu Juan Fernández Palacios, CEO da MAPFRE Vida, durante o primeiro seminário acadêmico sobre envelhecimento realizado em dezembro de 2020 pelo Centro de Pesquisas Ageingnomics, no contexto da pandemia de Covid-19. «Colocamos ênfase no impacto desequilibrante no sistema previdenciário, no aumento associado dos custos de saúde ou de atenção a pessoas dependentes... Acreditamos que seja uma visão incompleta, tendenciosa, e que precisamos corrigir», expôs Fernández Palacios. Ao contrário do que se pensa, esse milagre médico da longevidade está cada vez mais associado a uma melhoria na qualidade de vida de pessoas que

até muito recentemente eram consideradas amortizadas para além da aposentadoria.

O rejuvenescimento da sociedade

É o que Adela Cortina, catedrática emérita de Ética e Filosofia Política da Universidade de Valência, 74 anos, chama de «rejuvenescimento» das nossas sociedades: «O mundo não está envelhecendo, mas rejuvenescendo [...] Na verdade, qualquer um de nós está muito melhor do que nossos avós estavam na nossa idade, não importa qual seja ela». Sua palestra sobre a ética do envelhecimento em tempos de pandemia consegue encher de ideias e de emoções a fria distância imposta pelo encontro *on-line*, e junto com afirmações contundentes («A velhice como doença é uma

farsa»), centra sua intervenção na denúncia da gerontofobia e da discriminação etária que permeiam fortemente nossas sociedades.

«Desenmascarar la gerontofobia» (Desvendando a gerontofobia, em português) foi justamente o título de seu artigo publicado no jornal *El País* em julho passado e que teve grande repercussão nas redes sociais.

«Os idosos não são improdutivos», afirma Cortina. «Por um lado, porque continuam consumindo, também porque às vezes são eles que têm mais meios financeiros para consumir. Os avós têm um potencial maravilhoso para cuidar dos netos quando os pais têm que ir trabalhar, etc. Se não fosse pela solidariedade de muitos aposentados, haveria

É chamativa a preferência de muitas empresas e grupos por direcionar suas mensagens aos jovens, apesar das evidências de que o poder de compra está majoritariamente nas mãos da geração *silver*



famílias que não teriam condições de se manter de forma alguma». Uma descrição da *silver economy*, ou economia prateada, conforme definida pela OCDE, que Ignacio Baeza, primeiro vice-presidente do patronato da Fundación MAPFRE, confirma e reforça com dados: «Os idosos na Espanha têm estabilidade financeira, porque estamos sob a égide de um estado de bem-estar e, portanto, existe uma previdência pública, além da poupança que cada um tem. 90% dos idosos possuem casa própria, e não acho que haja outro país no mundo que tenha esses dados, e 75% estão livres de contas, não têm empréstimos».

Estes números foram extraídos do 1º Barômetro do Consumidor Sênior publicado pelo Centro de Pesquisas Ageingnomics e

confirmam a Espanha como o país europeu que pode liderar uma estratégia global de exploração de novos nichos econômicos nascidos a partir do prolongamento da vida. São o conjunto de oportunidades derivadas do impacto econômico e social das atividades desenvolvidas e demandadas pela população com mais de 55 anos. Hoje já representa 25% do PIB europeu, mas em 2025 será responsável por 37,8% dos seus empregos. «É chamativa a preferência de muitas empresas e grupos por direcionar suas mensagens aos jovens, apesar das evidências de que o poder de compra está majoritariamente nas mãos da geração *silver*», destacam os diretores do estudo, Juan Fernández Palacios e Iñaki Ortega Cachón. De fato, este

barômetro confirma que 56% dos consumidores sêniores, um segmento da população entre os 55 e 75 anos, são capazes de economizar todo os meses e que 60% se sentem seguros diante da incerteza econômica, afirmando que sua situação não vai piorar nos próximos anos.

No seminário organizado pelo Centro de Pesquisas Ageingnomics foi possível verificar a riqueza de propostas e ideias de produtos e serviços para um mercado cheio de oportunidades e aberto ao modelo de negócios das *startups*. Foram apresentados sete projetos selecionados pela comissão científica composta por representantes da Fundación MAPFRE, Deusto Business School e especialistas independentes.



De todos eles, destacam-se as iniciativas dirigidas a grupos particularmente vulneráveis e que representam um avanço em relação às experiências anteriores no âmbito da economia do envelhecimento.

A pandemia: um teste de estresse

São projetos que, na maioria dos casos, nascem da colaboração público-privada, respondem a necessidades descobertas ou confirmadas por investigações universitárias e encontram nas novas tecnologias a primeira resposta, mas não a única, aos desafios da mudança demográfica. Nesse sentido, a pandemia foi (é) uma tragédia humana global, mas também um teste de estresse inesperado que expôs as fraquezas de um sistema otimizado ao limite

de sua capacidade. A pandemia obrigou muitos setores a dar um salto de anos e a acelerar a digitalização de processos que antes víamos apenas como tendências futuras, como o já normalizado ‘home office’, e que hoje já fazem parte do cotidiano de milhões de pessoas. O presente se converteu em um grande cenário para as propostas apresentadas no seminário, que incidem justamente no poder da tecnologia de melhorar a qualidade de vida dos idosos. Assim, graças a Jéssica de Armas Adrián (Universitat de Barcelona/Universitat Pompeu Fabra) e ao seu estudo sobre a incidência de casos de COVID-19 na cidade de Barcelona, aprendemos «as vantagens do atendimento domiciliar em vez de lares e residências em relação

às doenças infecciosas». Javier Isaac Lera Torres (Universidade da Cantábria/IDIVAL) questionou como podemos melhorar o cuidado de longo prazo para os idosos. E Andrés Losada Baltar (Universidade Rey Juan Carlos) enfatizou a necessidade de proteger os cuidadores de idosos.

No campo da inovação empresarial, destacam-se projetos como o Ubikare, da Nerea Amenábar, um serviço integral de saúde e atendimento à domicílio para idosos e/ou dependentes e seus familiares. Beatriz Santamaría Trincado apresentou Bizipoz, um programa de formação ativa e participação social dirigido a pessoas com mais de 55 anos que visa promover o envelhecimento ativo e saudável e fazer da aposentadoria uma

transição, e não um salto para o abismo, com a ajuda das empresas. María González Manso explicou o que é Tucuvi, o assistente virtual de acompanhamento a idosos e pacientes crônicos. E Román Vilares, da Inbizi Healthcare, apresentou o Noa, um gerenciador de medicamentos automático e programável conectado a redes de telecomunicações, que permite dispensar a dose precisa do medicamento e se comunicar com o cuidador por meio da tecnologia *wireless*.

Todos esses projetos falam de um otimismo econômico mesmo em tempos de Covid-19 que, no entanto, tem que lutar contra o olhar discriminatório da sociedade. «Durante a pandemia, o que já existia veio à tona com mais clareza, como é o caso da gerontofobia e da discriminação etária», enfatiza Adela Cortina. Criadora do termo aporofobia há 20 anos para definir a rejeição a pessoas pobres, esta catedrática sabe que a discriminação contra os mais vulneráveis é universal. Por isso, volta a recorrer à capacidade das palavras de tornar visíveis os defeitos sociais, neste caso, a gerontofobia – ou rejeição aos idosos – e o ‘ageism’ (idadismo), termo cunhado por Robert Butler em 1969 para definir a discriminação em função da idade. Cortina se propõe a combatê-los com firmeza, «porque são imorais, violam a dignidade humana e não são muito inteligentes». «Devemos aproveitar as pessoas até ao fim, o máximo que possam render, devemos usar todas as forças

possíveis para criar sociedades melhores», continua Adela Cortina, «não vamos deixar de lado 30% da população simplesmente porque alguém decidiu que aos 65 isso muda radicalmente e essas pessoas não são mais capazes de nada».

Em contrapartida, a professora defende o conceito de «idade pessoal»: «É uma conjunção da idade biológica, que é o processo vital peculiar, único e irrepitível para cada um de nós; da idade cronológica, que é aquela que marca o calendário de forma implacável, e da idade social, que é aquela que as sociedades vão marcando de forma convencional, com marcos específicos e comuns como a aposentadoria».

Estamos começando a vislumbrar uma nova revolução relacionada, nesta ocasião, com a idade? Existe uma massa social crítica: em 2050, 35% da população espanhola terá mais de 65 anos.

Um terço dos espanhóis serão velhos, com todas as letras. E dada a evolução demográfica das sociedades ocidentais, muitos deles não serão pais nem, portanto, avós, pelo menos no formato consanguíneo tradicional. Adela Cortina defende que as faixas etárias devem «se unir cada vez mais» e que sejam realizadas atividades nas quais se juntem, «porque aí uns aprendem com os outros e há um enriquecimento mútuo». Como colocar essa ideia em prática surgirá, em parte, a partir dessa especialidade «ageingnomica» que a MAPFRE e a Deusto Business School criaram e que planta suas raízes em uma dessas frases de Prêmio Nobel que geram consciência, neste caso, uma frase do economista Amartya Sen, que concebe a economia como a arte de criar boas sociedades: criando riqueza com equidade, erradicando a pobreza e reduzindo as desigualdades. ✕

Envelhecimento, economia e COVID-19

O Seminário Acadêmico 2020 sobre Envelhecimento e COVID-19 tem sido uma proposta para avançar na fronteira do conhecimento em torno da inter-relação entre o envelhecimento e a economia em um contexto caracterizado pelo impacto da COVID-19.

O objetivo era conhecer iniciativas, tanto trabalhos acadêmicos quanto projetos ou experiências reais já concluídas ou em estágio avançado de desenvolvimento.

As áreas temáticas combinaram economia, envelhecimento e COVID-19 nos âmbitos específicos de:

- Atendimento e assistência sócio-sanitária.
- Novos modelos de trabalho.
- Educação.
- Transformação urbana e territorial.
- Colaboração público-privada
- Produtividade empresarial e territorial.
- Transformação organizacional e digital.
- Estado de bem-estar.
- Inovação, empreendedorismo e oportunidades de negócios.

O seminário dedicou especial atenção aos projetos que, neste cenário de pandemia, oferecem soluções reais para os desafios econômicos gerados pelo envelhecimento da população.

Outra maneira de ajudar

TEXTO: LAURA SÁNCHEZ IMAGENS: DOS PROJECTOS, ISTOCK

Lavanderia solidária

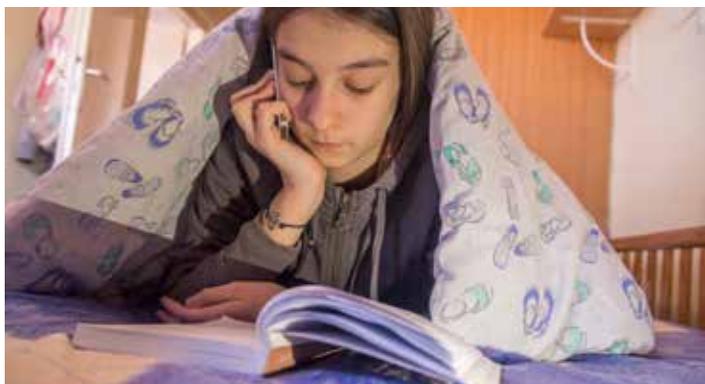
Em tempos em que o coronavírus impõe medidas extremas de limpeza e higiene, há pessoas que não têm dinheiro nem para comprar uma máquina de lavar. Precisamente para que os moradores de rua ou pessoas sem recursos possam ter acesso a algo tão comum como lavar roupa, foi criada em Albacete a lavanderia Justicia y Paz. A iniciativa nasceu em 2015, porém, com a crise do COVID-19, seus serviços só aumentaram. «Nosso principal objetivo sempre foi lavar roupas para grupos especialmente vulneráveis como os moradores

de rua, imigrantes e famílias sem recursos». Essa associação conta com um local onde dispõem de quatro máquinas de lavar domésticas, uma máquina de secar e vários varais. Além disso, possuem uma salinha onde oferecem café quente às pessoas que aguardam enquanto suas roupas estão sendo lavadas. Lá eles recebem atenção e muito carinho das dez voluntárias que colaboram na lavanderia. É realmente um lugar para quebrar o gelo que permite conhecer os problemas de cada pessoa, saber qual é sua situação, onde moram, onde tomam

banho, onde se alimentam ou onde dormem, e procurar auxiliá-los e orientá-los para que possam encontrar a ajuda de que precisam. O funcionamento é o seguinte: novos usuários devem se registrar. Depois, as roupas são recolhidas na porta e os voluntários colocam as lavadoras a sessenta graus. Eles usam detergentes e desinfetantes naturais que recebem da organização Ecologistas en Acción. São ciclos de lavagem de cerca de uma hora e meia. Depois, há algumas pessoas que recolhem as roupas e as penduram, se tiver lugar para pendurar, enquanto outras tentam secá-las dentro da lavanderia até alguém ir buscar. É um serviço totalmente gratuito para aquelas pessoas que infelizmente não conseguem nem lavar suas roupas de uma forma digna. Mais informações: <https://www.juspax-es.org/1/lavanderiajpalbacete/>



@iStock



@ iStock

Histórias por telefone

No último mês de janeiro, Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, destacou em suas redes sociais o excelente trabalho realizado pela Biblioteca Municipal de Soto del Real, uma pequena cidade serrana pertencente à Comunidade de Madrid. Juan Sobrino, diretor da Biblioteca, estava empenhado em combater o isolamento dos idosos por meio da leitura. Muitos idosos com problemas cognitivos, de visão ou de mobilidade não podiam ir à biblioteca. Mas a biblioteca podia ir até eles. Assim, voluntários de todas as idades, incluindo crianças, iam às residências uma vez por mês para sessões de leitura em voz alta. No entanto, a pandemia de coronavírus forçou a suspensão dessas visitas, mas não impediu a vontade de se conectar com os idosos por meio das palavras. Daí surgiu a ideia do «Histórias por Telefone», que consiste em voluntários da biblioteca lendo fragmentos de obras para pessoas que moram em lares de idosos ou sozinhas em suas casas. Cada um dos voluntários liga e lê sempre para a mesma pessoa, para que se estabeleça um vínculo valioso entre eles. Dessa forma, os voluntários podem detectar o estado do idoso e também conhecer seus gostos e obter melhores leituras. Em teoria, são sessões de 20 minutos, mas tendem a ser mais longas se os voluntários perceberem que o ouvinte está animado. A ideia já começou a ser realizada na Itália, Grécia, Portugal, Argentina, México, Brasil, Peru e em mais de 20 associações e bibliotecas em toda a Espanha. «Não me atrevo a dizer», declarou Juan Sobrino, «que a literatura pode salvar o mundo, mas fornece ferramentas para construir um mundo melhor».

Mais informações: <https://www.facebook.com/sotodelreal.ayuntamiento/posts/3096435667138315/>

Oxigênio sobre rodas

O número de infecções e mortes devido ao coronavírus no México atingiu números recordes em janeiro. A demanda por tanques de oxigênio nos centros de abastecimento aumentou tanto quanto o número de pessoas na fila para reabastecer suas garrafas. Arturo Acosta, trabalhador da indústria de gás que mora na cidade de Guadalajara, um dia se deparou com uma dessas filas de pacientes em busca de oxigênio para se recuperar da doença. «Mas e quanto às pessoas que não conseguem chegar a esses centros?», pensou ele. Foi então que Arturo teve a ideia de aproximar esse serviço dos bairros menos acessíveis da capital de Jalisco para levar oxigênio até suas casas. E assim nasceu a «Oxígeno sobre Ruedas». Com a ajuda de um grupo de amigos, Arturo restaurou um furgão com todas as medidas de segurança necessárias para transportar seis botijões de oxigênio de 9.500 litros, suficientes para atender entre 30 e 40 pessoas por dia. «Que ninguém mais fique sem oxigênio!» é o grito de guerra com o qual Arturo luta contra essa situação. Todos os dias, através do seu perfil no Facebook #oxigenoenruedas, são publicados os locais pelos quais passará. Dezenas de pessoas esperam por ele todas as noites – a entrega é feita à noite porque a temperatura ambiente é baixa e o oxigênio se conserva melhor assim. Como muitas das áreas são perigosas à noite, conta com o apoio e escolta da Proteção Civil, Bombeiros e Polícia Local. Em seu perfil no Facebook, Acosta também publica tutoriais sobre a melhor maneira de usar as garrafas de oxigênio, além de informações muito práticas para todas as pessoas convalescentes pela doença.

Mais informações:

<https://www.facebook.com/oxigenoenruedas>



Visto na rede

Conheça todas nossas atividades, através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores posts do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundacionmapfrecultura
@FMobjetivocero

🐦 TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@FMobjetivocero
@FMculturaCat
@FM_ageingnomics

📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura

EL MEJOR TUIT @FM_Ageingnomics

A solidariedade não descansa nesta data especial. 26 toneladas de comida estão a caminho! Aqui vemos os #VoluntáriosMAPFRE e os voluntários @WCKitchen com @JMINCHA CEO da @MAPFRE_ES e Pepa Muñoz @QuencodePepa levando as refeições que prepararam com tanto amor nestes últimos dias.



f Fundación MAPFRE Cultura @fundacionmapfrecultura Museu de arte

Madrid é uma cidade historicamente ligada à arte; uma cidade que contém, inspira, cria e alimenta a criatividade. Madrid bate ao ritmo da arte e essa é a nossa pequena homenagem.



#FM_Contigo
#Madrid
#Arte

🐦 Fundación MAPFRE @fmapfre



As convocatórias dos Prêmios Sociais foram reabertas. Queremos reconhecer o trabalho de todas as pessoas e projetos que querem melhorar o nosso mundo. Agora, mais que nunca. ❤️ Conheça as regras da convocatória aqui:

<https://bit.ly/2MQLP7M>

in Fundación MAPFRE



Se você usa o patinete elétrico para ir trabalhar, lembre-se:

- 🛑 Use sempre um capacete.
- 🚦 Respeite a velocidade estabelecida em cada via.
- 👁️ Evite distrações.

As leis sobre os patinetes elétricos estão mudando, informe-se.

#FM_Contigo

f Fundación MAPFRE

Arroz, couve-flor, milho, grão de bico, batata... Podem ser ótimas alternativas para preparar uma pizza em casa sem massa de farinha de trigo.

Você já experimentou? Conte-nos qual é a sua alternativa preferida.



#FM_Contigo
#Practicooking
#Glutenfree



Fundación **MAPFRE**

*No hay nada más grande en esta vida
que ayudar a los demás*

ESCANEA ESTE CÓDIGO Y **DESCUBRE LA HISTORIA**



unfuturomashumano.fundacionmapfre.org

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

[https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/
publicaciones/revista-fundacion/](https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/publicaciones/revista-fundacion/)

